

CADERNOS ENSAIO 3
SÉRIE GRANDE FORMATO

MAXIMILIEN RUBEL

CRÔNICA DE MARX

VIDA E OBRA

 EDITORA ENSAIO

MOVIMENTO DE IDÉIAS/IDÉAS EM MOVIMENTO



CADERNOS ENSAIO
Direção
J. Chasin

CADERNOS ENSAIO 3
Série Grande Formato
MAXIMILIEN RUBEL
Crônica de Marx - Vida e Obra
Título Original - Chronologie
Copyright © 1977, Éditions Gallimard

Coordenação Editorial
M. Dolores Prades
Tradução e Revisão
Equipe Ensaio
Revisão Técnica
J. Chasin
Capa
Walter Hüne
Diagramação e Composição
Ensaio - Editoração Eletrônica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rubel, Maximilien.
Crônica de Marx / Maximilien Rubel; [Tradução da
Equipe Ensaio].
São Paulo: Ensaio, 1991. -- (CADERNOS ENSAIO, GRANDE FORMATO; v. 3)

1. Comunismo 2. Marx, Karl, 1818-1883 I. Título II. Série.

CDD-335.43092
-320.532
-335.43

91-1585

Índices Para Catálogo Sistemático

1. Comunismo: Economia 335.43
2. Comunistas: Biografia e obra 335.43092
3. Marxismo: Ciência política 320.532

1991
EDITORA ENSAIO
Rua Tupi, 784
01233 - São Paulo - SP
Telefone: (011) 66-4036

SUMÁRIO

CADERNOS ENSAIO - MANIFESTO EDITORIAL 3	7
CRÔNICA DE MARX - VIDA E OBRA	15
DE 1818 A 1841	15/20
DE 1842 A 1850	20/44
DE 1851 A 1860	44/86
DE 1861 A 1870	87/132
DE 1871 A 1883	133/174

1 CADERNOS ENSAIO - resultado e ampliação das atividades da ENSAIO-Revista de Filosofia, Política e Ciência da História - é o adensamento editorial de um projeto teórico-prático guiado pela finalidade de estimular e contribuir para a efetivação de um *Movimento de Idéias* no país.

Movimento de Idéias compreendido e praticado como suposto necessário para uma correta e concreta intervenção social, exigida e orientada pela lógica humano-societária do trabalho. Isto sumariza, no quadro nacional, forma diferenciada ou original de conceber e vir a exercitar os atos inerentes à prática de esquerda, matizada pela sua própria integridade e conduzida à eficácia.

Movimento de Idéias como exigência de presupto incancelável, que deita raízes na exemplaridade de autores e eventos históricos que, em sua grandeza e perenidade ou na mesquitez e contingência de sua contrafação, constituem a base para o deciframento das revoluções dos séculos XIX e XX, de cujo balanço emergem lineamentos para as revoluções do século XXI.

Movimento de Idéias afirmado como pré-requisito da *disposição* e dos *dispositivos sociais*, legítimos e imprescindíveis à ação lúcida e reso-



lutiva, que jamais foi atendido nos adventos dos partidos brasileiros de esquerda, sempre tomados nos estreitos limites da política, e jamais compreendidos como formas categoriais de identificação social. Entre suas debilidades de origem, essa é uma das fundamentais na explicação de seus fracassos e falências.

CADERNOS ENSAIO é o desenvolvimento de um programa editorial ativo, fundado na afirmação e na polémica. Coragem afirmativa no diálogo e diálogo rigoroso na polémica.

Afirmação, diálogo e polémica no próprio conjugado dos volumes que virão a ser integrados em suas duas SÉRIES (*Pequeno* e *Grande Formatos*), cujos espaços não são concebidos como simples reserva de domínio para uso e abuso de seu responsável ou de seus editores. O leque pretendido é amplo, mas bem dimensionado, tendo por medidas o texto competente e a urgência social de sua temática. Longe, portanto, da mera vulgarização sofisticada ou da simples iniciação duvidosa, tanto quanto dos arremedos teóricos fabricados na esfera estiolada da militância partidária atual. Todos, estes e aquelas, formas de desprezo pela inteligência e pela sensibilidade do leitor, e reduzidos assim, em graus diversos, a ferramentas da manipulação. Indústria cultural, a serviço da produção do falso, e artesanato partidário, mistificador de meios e fins, nada tendo ambos a ver com o trabalho pesado de saber e transformar.

CADERNOS ENSAIO é mais um esforço do Movimento de *Idéias* pela produção do saber e pela projeção do transformar, centrados na potência onívota da lógica humano-societária do trabalho, no vir a ser do trabalho emancipado como o devenir homem do homem.

Por conseqüência, nas duas SÉRIES terão guardada as afirmações clássicas e contemporâneas desse complexo determinativo, assim como suas tematizações e derivações em âmbitos diversos, sem exclusão da controversia que o problematiza e até mesmo o nega ou "desconhe-

ce", quando da explicação dos homens e das formas de sociabilidade.

CADERNOS ENSAIO, realização editorial alternativa, na justa ambição de seu projeto global, terá que comedir sua trajetória não pelo porfite ou pelas demandas de seu objetivo, mas pelo tamanho de suas próprias energias, que só o interesse e a adesão ativa dos leitores, tal como ocorreu com a Revista Ensaio, poderão ampliar.

Assim, não inundará o mercado livreiro, nem será uma nova moda em não se sabe quantos in-óitavos. Reconforta a certeza de que nasce e será construída, contra as limitações histórico-societárias atuais, a serviço da tarefa essencial e perene da auto-construção humana.

É o que poderá vir a ser festejado, caso a iniciativa alcance reconhecimento.

2

CRÔNICA DE MARX - Cadernos Ensaio 3 - é a afirmação renovada da centralidade teórica e prática da obra marxiana. Reiteração categorizada, no exato momento em que é negada genericamente e de forma extrema, sem precedente no curso de sua atribulada existência.

Não se trata, porém, de casualidade ou mera coincidência, mas de reafirmação deliberada, correspondente à necessidade de contrariar as linhas dominantes de pensamento e atividade do século findante, aí compreendidas as que se quiseram e julgaram na esteira do pensador alemão.

CRÔNICA DE MARX - Cadernos Ensaio 3 - é a sustentação de que o momento para essa empreitada, apesar de todos os vetores desfavoráveis, dá-se aqui e agora, sob a artilharia cerrada do despautério em voga.

A eloqüência factual (mesmo em um mundo entorpecido pelo subjetivismo) da implosão soviética e do conjunto do leste europeu, bem como de todos os demais países correlatos, traz

o benefício de limpar o terreno: o marxismo vulgar está liquidado, jaz sob os escombros das peripécias político-revolucionárias do século XX. Põe em evidência gritante a falácia grotesca, de há muito conhecida, do discurso teórico ritualista - de partido e governo - armado e difundido por quase setenta anos em nome e para vergonha da herança de Marx.

Daqui para frente, ao menos, o *front* teórico estará aliviado desse inimigo íntimo e essencial do pensamento marxiano, inclusive dos artifícios de suas variantes *soft*, as quais, a propósito de travar o bom combate contra o monstro da vulgaridade, nada mais foram capazes de fazer do que sucumbir ecleticamente aos parâmetros teóricos e práticos do economicismo e do politicismo próprios à lógica do capital, como certa produção intelectual e dada impostação ativa que viçaram entre italianos e franceses, para sinalizar com os casos mais notórios.

CRÔNICA DE MARX - *Cadernos Ensaio 3* - é, no retrocesso agudo dos padrões de consciência e atividade que demarcam a temporalidade de presente, a manifestação do imperativo de vir a - *recomeçar tudo de novo em toda parte*.

Há que assumir que se trata de fazer tudo pela primeira vez, não de tentar, mais uma vez, refazer monstros. O que se impõe é algo completamente distinto de uma cogitação a propósito de corretivos, nos quais a última metade de século foi infrutífera e bizonhamente consumida, mesmo porque não há mais nada a remendar. As derivações de 17 já realizaram fustamente suas inviabilidades originárias, deixando historicamente virgem a excitação do horizonte socialista. Assim, o desastre do leste não é uma derrocada do socialismo, pelo simples fato de que não há até aqui qualquer vestígio de uma transição socialista efetivada. O desastre, isto sim, antes confirma do que nega a demanda pela transição socialista, a necessidade humano-societária da ultrapassagem do capital; bem como sua síntese ideal - o pensamento de K. Marx.

O horizonte socialista ou comunista continua posto, lá onde o deixaram a crítica marxiana da existência capitalista e sua correlata tematização da emancipação humana, complexo problemático que mobiliza, do começo ao fim, a ocupação teórica do filósofo do trabalho.

Por aí, através do resgate desse patrimônio da reflexão, é que podem se desorientar espaços para o início da nova jornada.

CRÔNICA DE MARX - *Cadernos Ensaio 3* - é, no perfil cronológico da vida e da obra - do mais contemporâneo dos pensadores clássicos - traçado pela competência de Maximilien Rubel, um instrumento intelectual para a caminhada proposta. Um texto para respaldar o empreendimento urgente da redescoberta de Marx, inflexão geratriz que identifica o *Movimento de Idéias* animado pela Ensaio.

J.C.
Setembro/1991

NOTA

Os títulos em itálico, situados abaixo das datas, são dos principais escritos de Marx, correspondentes ao período ou ano em curso. A letra P, anterior a um número, designa um escrito póstumo, é seguida pela data de publicação. Principais fontes utilizadas: obras e correspondência de Marx e Engels em suas diversas edições coletivas; Fundos Marx-Engels do Instituto Internacional de História Social de Amsterdã; para os documentos que não constam das edições coletivas: Karl Marx, Crônica de sua Vida em Datas Escolhidas, Moscou 1934. O. Mänchen-Helfen e B. Nicolajewski, Karl e Jenny Marx, Berlim, 1933.



CRÔNICA DE MARX

1818 - 1835

5 de Maio de 1818 - Nascimento de Karl Marx em Tréveris (Prússia Renana), segundo dos oito filhos do advogado Heinrich Marx (1782-1838) e de Henriette, nascida Pressburg (1787-1863), ambos descendentes de famílias rabinicas. Duas irmãs e dois irmãos de Karl morrerão jovens, de tuberculose. Para escapar da situação acarretada aos judeus pela queda de Napoleão e a anexação da Renânia à Prússia, o pai, liberal moderado, patriota e voltairiano, converteu-se entre 1816-1819 ao protestantismo (confissão evangélica).

1824 - As crianças da família Marx recebem o batismo evangélico.

1825 - Batismo evangélico da mãe de Karl.

1830 - Entrada de Karl para o liceu Friedrich-Wilhelm, em Tréveris.



Marx, Engels e as filhas de Marx na década de 60

1835 - 1841

Considerações de um Jovem por Ocasião da Escolha de uma Profissão [P. 1929]. *Cantos Selvagens* (1841).

A Diferença entre a Filosofia da Natureza de Demócrito e a de Epicuro (1841).

1835 (Agosto-Setembro) - Karl é aprovado nos exames finais do Bacharelado. Na sua composição alemã (*Considerações de um Jovem por Ocasião da Escolha de uma Profissão*), escreve: "Nossas relações com a sociedade começam, em certa medida, antes que as possamos determinar (...). A idéia mestra que deve nos guiar na escolha de uma profissão deve ser o bem da humanidade e o nosso próprio desenvolvimento (...). A natureza do homem é feita de tal modo que ele não pode atingir sua perfeição a não ser agindo para o bem e a perfeição da humanidade".

1835 (Outubro) - Marx começa a estudar direito na Universidade de Bonn. Segue igualmente cursos de *mitologia clássica* e *história da arte*. Durante sua estada em Bonn (até março de 1836) ele se junta à vida dos estudantes e toma parte de um círculo de poetas.

1836 (Agosto) - Marx obtém o certificado de finalização de estudos na Universidade de Bonn. Em Iréveris, durante as férias de verão, fica novamente secretamente de Jenny, sua amiga de infância e quatro anos mais velha que ele (1814-1881), filha do conselheiro de regência prussiano Ludwig von Westphalen (1770-1842) e de Caroline, nascida von Heubel. Jenny descendia, por parte da avó, da mais alta aristocracia escocesa: os Argyll-Campbell. Um de seus antepassados, Earl Archibald Argyll, foi decapitado em Edinburgo por ter se rebelado contra James II. O irmão de Jenny, Ferdinando von Westphalen (1799-1876) virá a ser Ministro do Interior da Prússia.

1836 (Outubro) - Matrícula na Faculdade de Direito da Universidade de Berlim. Marx estuda as Pandectas com F.K. Savigny, diretor criminal com E. Gans (hegeliano, admirador de Saint-Simon) e antropologia com H. Steffens. Envia a Jenny vários cadernos de poesia lírica. Conflito entre Karl e seu pai, devido à sua noivado secreto. O pai ama e admira profundamente o filho, mas conhece e teme sua natureza "demoníaca" e "faustiana", que o poderia levar a uma situação equivocada em relação à família de Jenny e comprometer a reputação de sua noiva: "não há dever mais sagrado para o homem do que o assumido com a mais frágil mulher (...)". (Ao filho, 9 de novembro de 1836).

1837 - Marx continua seus estudos jurídicos, ao mesmo tempo que segue cursos de filosofia e história. No Doktorklub (Clube dos Doutores), círculo de universitários e escritores hegelianos, faz amizade com os irmãos Bruno e Edgar Bauer, Karl Friedrich Köppen etc. Escreve versos e entra para os gêneros romântico e dramático. - Em carta-confissão (10 de novembro de 1837), faz um relato ao pai da sua vida atormentada e dos estudos em Berlim. Direito, poesia, filosofia, ensaio de "um novo sistema metafísico"; noites em claro, solidão, doença: "a corinha caiu, meu santuário foi profanado, nele foi preciso colocar novos deuses (...). Primeiro comparei meu idealismo (...) com o de Kant e de Fichte, e o alimentar com o deles; depois busquei a idéia na própria realidade". Havia lido fragmentos de Hegel cuja "melodia áspera e grotesca" não foi de seu agrado; tentou uma obra de análise filosófico-dialética do conceito da divindade em suas manifestações religiosas, naturais e históricas. "Minha última proposição foi o início do sistema hegeliano; este trabalho me obrigando a me familiarizar com a ciência natural, com Schelling e com a história, gerou em mim uma perturbação infinita; escrito em estilo tão confuso (pois devia ser uma nova lógica) que só agora encontro a mim mesmo, criança amada, mimada à luz da tua, que me trans-

1841 - Leituras filosóficas (Spinoza, Leibniz, Hume, Kant etc). - 23 de Janeiro: *Cantos Selvagens*, primeira publicação de Marx, aparece no *Athenäum*, revista fundada pelos membros do antigo Clube dos Doutores. - Marx redige a tese de doutorado e a dedica ao futuro sogro, seu "caro e paternal amigo", L. von Westphalen, admirador de Saint-Simon, que o fez compreender que o "idealismo não é uma quimeras, mas uma verdade". Contra o determinismo estrito de Demócrito, Marx espousa o princípio epicuréo da liberdade da consciência e da possibilidade, para o homem, de agir sobre a natureza. Nas notas preparatórias para a tese, defende a ética epicuréia contra o moralismo convencional de Plutarco. De todo esse trabalho se destaca uma intenção de crítica e de luta, uma vontade de realizar a filosofia da ciência no seu conflito com o mundo, que está situado entre duas correntes: o partido liberal tem por princípio a filosofia e por ato a crítica; a segunda, a filosofia positiva, encerrada em si mesma, não vai além de reivindicações e tendências. - Marx obtém o título de doutor da Faculdade de Filosofia da Universidade de Jena (15 de abril de 1841). Em carta (2 de setembro de 1841) ao romancista Berthold Auerbach, Moses Hess, autor da *História Sagrada da Humanidade* (onde se mostra partidário de um comunismo messiânico) e da *Tratarquia Européia*, onde expõe uma filosofia da ação tendente à emancipação social e econômica da humanidade, designa Marx como "o maior, talvez o único filósofo verdadeiro atualmente vivo"; apelar de sua juventude, "ele dará o golpe de misericórdia na religião e na política medievais"; ele reúne em sua pessoa Rousseau, Voltaire, Holbach, Lessing, Heine e Hegel. - Marx retorna a Bonn e desenvolve estreitas relações com Bruno Bauer; pretende publicar com ele e L. Feuerbach uma revista intitulada *Arquivos do Atetismo*, mais radical do que os *Anais Alemães de A. Ruge*, um dos representantes da esquerda hegeliana. - Por ter erguido, durante um banquete em homenagem ao deputado liberal

porta, como uma falsa sereia, aos braços do inimigo. O inimigo é Hegel. - Marx, doente, estudou do "princípio do fim", junto com a maioria de seus discípulos. Em sua carta, Marx fala igualmente do hábito que adquiriu de fazer extratos de suas leituras, enquanto "rabiscava" suas próprias reflexões.

1838 (10 de Maio) - Morte do pai. Suas últimas cartas denotam descontentamento e tristeza diante da crise moral do filho, e também fé em sua vocação.

1839 - Durante todo o ano, Marx trabalha em sua tese de doutorado (sobre a filosofia epicurista, estóica e cética), com a esperança de vir a ocupar uma cátedra em Bonn, a exemplo de seu amigo Bruno Bauer. Este o estimulava encoraja a escrever e a prestar o exame de presensa, que não passa de uma "farsa", pois tudo está por fazer nesta Prússia onde, apesar dos interesses políticos, os interesses universais são mais ricos e mais complexos do que em qualquer outra parte. - Leitura de Aristóteles, com vistas a uma crítica das *Investigações Lógicas* de Trendelenburg.

1840 - Enquanto trabalha na tese, Marx projeta escrever ensaios polémicos, inclusive satíricos, contra as tentativas de acomodação entre a religião e a filosofia em certos meios universitários (G. Hermes, K. Ph. Fischer). - Karl F. Köppen publica uma brochura: *Frederico o Grande e seus Adversários*, que é uma apologia do fêi filósofo e uma profissão de fé em favor da razão e do progresso; a obra traz a dedicatória: "A meu amigo Karl Heinrich Marx, de Tréveris". - Para Köppen, o mérito de Frederico II foi reunir em seu pensamento o epicurismo, o estoicismo e o ceticismo. - Em carta ao filho (29 de maio de 1840), a mãe de Marx se queixa da atitude pouco amistosa da família Westphalen para com ele, depois da morte do pai.

Welcker, um brinde de inspiração hegeliana de esquerda, Bruno Bauer é proibido de lecionar na Universidade de Bonn (outubro de 1841). Um mês mais tarde, publica anonimamente *A Trombeta do Juízo Final Contra Hegel, o Ateu e o Anticristo. Ultimatum*. Certas partes deste panfleto, que, a pretexto de denunciar o ateísmo de Hegel, apresenta a filosofia da consciência universal oposta ao Espírito do Mundo de Hegel, foram redigidas por Marx.

1842

Os Debates da Sexta Dieta Renana. Artigo de Fundo do Nº 179 da "Gazeta de Colônia".

O Manifesto Filosófico da Escola Histórica do Direito.

O Comunismo e a "Gazeta Geral de Augsburg". A "Gazeta Geral de Augsburg", anexo aos Nºs 335 e 330, sobre as assembleias corporativas na Prússia.

Fevereiro - Marx envia a Ruge as Observações sobre a mais recente Instrução Prussiana sobre a Censura. Destinado aos *Anais Alemães*, o artigo de Marx, assinado "Um Renano", será publicado um ano mais tarde na *Anekdoten*, revista também dirigida por Ruge e editada em Zurique, na qual Ruge publica os artigos proibidos pela censura prussiana em Dresden. O artigo termina com esta citação de Tácito: "Oh! sorte rara, a dos tempos em que se pode pensar o que se queira e dizer o que se pensa". Em outro artigo, *Lutero, Arbitro entre Strauss e Feuerbach*, assinado "Um Não-Berlinense", Marx toma partido pelo ateísmo de Feuerbach, "purgatório dos tempos presentes", contra a filosofia especulativa.

3 de Março - Morte de Ludwig von Westphalen, pai de Jenny Marx.

5 de Março - Marx anuncia a Ruge o próximo envio de dois ensaios; no primeiro, trata da arte cristã; no segundo, critica a filosofia do direito de Hegel. "O núcleo é um ataque contra a monarquia constitucional, coisa bastarda de ponta a ponta, ser contraditório que destrói a si mesmo. *Res publica* é intraduzível em alemão." - Marx escreve a Ruge (20 de março) que ampliou o ensaio sobre a arte cristã em um estudo sobre "a religião e a arte consideradas em suas relações com a arte cristã", mas que este trabalho exige uma reformulação completa. Alguns dias mais tarde, ele se diz "quase pronto" e promete enviar a Ruge quatro ensaios: "1. Sobre a Arte Religiosa, 2. Sobre os Românticos, 3. O Manifesto Filosófico da Escola Histórica do Direito, 4. Os Filósofos Positivos". Os cadernos de estudo que conhecemos desta época se referem aos assuntos enumerados: C. Meiners (História Crítica Geral das Religiões, 1806-1807), Jean Barbeyrac (Tratado da Moral dos Pais da Igreja, 1728), Debrosses (Sobre o Culto dos Deuses-Fetiches... 1785), C.A. Böttiger (Idéias sobre a Mitologia da Arte, 1826-1836), J.J. Grund (A Pintura dos Gregos..., 1810-1811), C.F. von Rumohr (Explorações Italianas). Apenas o terceiro ensaio será publicado.

Abril - Marx se instala em Bonn e inicia sua colaboração na *Gazeta Renana* (fundada a 1 de janeiro de 1842) com uma série de ensaios consagrados aos debates da Sexta Dieta Renana, sediada de maio a julho de 1841 em Düsseldorf. O primeiro ensaio (sobre a liberdade de imprensa) aparece em maio em seis números do jornal; a censura proíbe o segundo ensaio (dedicado ao conflito eclesástico de Colônia); o terceiro (sobre a lei que reprime a coleta de lenha), em cinco partes, aparece em outubro e novembro. Deste último ensaio e dos artigos que publicará em 1843 (sobre a miséria dos vinhateiros da Mosela), Marx dirá em 1859 que lhe proporcionaram pela primeira vez a oportunidade de se ocupar de questões econômicas. Acrescentará que nessa época só nutria desconfiança em

relação aos pálios "ecos filosóficos" do socialismo e do comunismo francês nas colunas da *Rheinische Zeitung* (Gazeta Renana), ainda que reconhecendo sua própria incompetência. De fato, foi através dos artigos de Moses Hess e de G. Mevissen, publicados no mesmo jornal, que Marx se familiariza com as idéias saint-simonianas e com as idéias socialistas e comunistas, sem contudo lhes atribuir então grande importância.

15 de Outubro - Instalado em Colônia, Marx assume a direção da *Gazeta Renana*. Escreve uma réplica a um ataque da *Allgemeine Zeitung* de Augsburgo, que acusava a *Gazeta Renana* de tendências comunistas. Neste artigo, Marx cita pela primeira vez os nomes de Fourier, Leroux e Considerant e fala da "obra penetrante" de Proudhon. Anuncia que a *Gazeta Renana* submeterá as idéias daqueles a uma "crítica profunda".

Novembro - Von Schaper, primeiro presidente da província renana, irritado pelos artigos da *Gazeta Renana* sobre a miséria dos vinhateiros da Mosela, lança desmentidos oficiais e acusa a *Gazeta Renana* de falsa reportagem, de calúnia e de incitar o descontentamento. - Friedrich Engels, a caminho da Inglaterra, visita a redação da *Gazeta Renana*. Seu encontro com Marx não foi caloroso, pois este último acredita que Engels está próximo dos "Emancipados", grupo berlinense de liberais, correspondentes da *Gazeta Renana*, com os quais Marx romperá publicamente.

Dezembro - Marx critica em vários artigos a constituição corporativa do estado prussiano, e comenta para a situação fiscal dos proprietários fundiários da França, Inglaterra e Prússia. "As dietas não são, por sua própria composição, nada além de uma sociedade de interesses particulares, que tem o privilégio de fazer prevalecer suas limitações particulares contra o estado; elas são, por conseguinte, um corpo legalmente constituído de elementos não estatais dentro

do estado. De fato, o particular em sua atividade isolada é sempre inimigo do todo, porque é justamente esse todo que lhe dá o sentimento de sua nulidade, ou dito de outro modo, de seus limites." Sobre o estado, Marx assim se expressa: "O estado irradia todo tipo de enervações espirituais, e é necessário que cada ponto se constate que não é a matéria que domina, mas a forma; não a natureza sem estado, mas a natureza do estado; não o objeto servil, mas o homem livre". - Engels publica diversos artigos na *Gazeta Renana* sobre a situação econômica e política da Inglaterra, o carlismo e a situação da classe operária.

1843

Interdição da "Gazeta Geral de Leipzig".
Alegação do Correspondente - - da Mosela.
Para a *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* [P, 1927].

Janeiro-Março - Marx retoma em seus artigos os ataques contra a censura prussiana, comenta e justifica as correspondências publicadas em novembro e dezembro de 1842, sobre a miséria dos vinhateiros da Mosela. - É notificado oficialmente que, por decisão governamental, a *Gazeta Renana* será interdita a partir de primeiro de abril. A proibição fora exigida pelo czar, em consequência de um violento artigo contra o absolutismo russo. - Marx a Ruge (25 de janeiro): "Não posso empreender mais nada na Alemanha, aí a gente se corrumpo por si mesmo. (...) Vejo na supressão da *Gazeta Renana* um progresso da consciência política. (...) É doloroso realizar uma tarefa servil, mesmo a serviço da liberdade, e lutar a golpes de alfinete em lugar de combater a cacetadas. Cansei da hipocrisia, da estupidez, da autoridade brutal, e também de minhas reverências obsequio-

sas, de andar com rodeios, das contorções e dos verbalismos...". Na mesma carta, faz alusão a um profundo conflito familiar: "Estou aborrecido com os meus (...) e, enquanto minha mãe for viva, não terei direito à minha fortuna. Ademais, estou noivo e não deixarei a Alemanha sem minha noiva". Decepcionado com a atitude de acovardada dos acionistas da *Gazeta Renana*, Marx se demite da redação do jornal, depois de haver sustentado (nas considerações destinadas ao memorial endereçado ao governo, em resposta à ordem de interdição) que a política do jornal havia sempre correspondido aos verdadeiros interesses do estado prussiano. - Marx, Ruge e o poeta Herwegh projetam publicar um novo órgão radical em Zurique. Marx a Ruge (13 de março): "Assim que assinarmos o contrato, irei a Kreuznach e me casarei. Posso lhe dizer, sem nenhum romantismo, que estou completamente apaixonado e que amo da maneira mais séria do mundo. Estou noivo há mais de sete anos e minha noiva enfrentou por mim as mais duras lutas (...)".

Fim de Março - Marx parte para a Holanda, onde vivem seus avós maternos. A *Gazeta Renana* deixa de ser publicada em 31 de março de 1843.

Maio - Marx vai a Dresden para discutir com Ruge o plano dos *Anais Franco-Alemães*, que pretendem publicar no estrangeiro (Estrasburgo ou Paris). - Em carta endereçada a Ruge, enviada de Colônia e publicada em janeiro de 1844 nos *Anais*, ataca violentamente a monarquia prussiana e declara: "O sistema de lucro e comércio, de propriedade e exploração dos homens conduzirá (...), mais rápido que o aumento da população, a uma ruptura no seio da sociedade atual, ruptura que o velho sistema não poderá evitar, porque não cura, nem cria nada; não faz mais que existir e desfrutar (...). Cabe a nós trazer à luz o velho mundo e formar positivamente o mundo novo. Quanto mais tempo os acontecimentos deixem à humanidade

pensante para tomar consciência, à humanidade de sofredora para se unir, mais perfeito será o produto que nascerá e que o presente traz em si mesmo". Marx se estabelece em Kreuznach, residência de Jenny von Westphalen e de sua mãe.

19 de Junho - Marx esposa Jenny von Westphalen. - O governo prussiano lhe oferece o cargo de redator-chefe da *Preussische Staatszeitung*.

Julho - Outubro - Em Kreuznach, Marx trabalha numa revisão crítica da filosofia política de Hegel, iniciada provavelmente em março de 1842. É neste volumoso manuscrito que Marx rompe definitivamente com a idéia de estado como instituição racional. Além disso, estuda a história da revolução francesa (Ludwig, Ranke, Wachsuth). Entre as leituras deste período podem ser salientadas igualmente: Rousseau, *O Contrato Social*; Montesquieu, *O Espírito das Leis*; Maquiavel, *Do Estado*; Th. Hamilton, *Homens e Costumes da América*.

Setembro - Em carta a Ruge, Marx define o programa da nova revista: crítica implacável da ordem estabelecida, em nome de um humanismo integral; participação nas lutas políticas a favor de uma democracia que ultrapassará os limites do estado político; reforma da consciência não por dogmas socialistas ou comunistas, mas pela análise da consciência obscura, seja religiosa ou política. - Como que para romper com seu passado político de defensor de um estado ideal, Marx toma, como pretexto dois artigos de Bruno Bauer e redige um ensaio em duas partes, intitulado *Sobre a Questão Judaica*. À emancipação política, que não liberta o homem do espírito religioso, opõe a emancipação humana, que só será alcançada pela supressão do Estado e do Dinheiro. O ensaio será publicado alguns meses mais tarde em Paris, nos *Anais Franco-Alemães*.

Outubro - Marx e sua mulher deixam a Alemanha.

nha e vão a Paris (indo morar na rua Vaneau, nº 38), onde um grupo de alemães, entre eles A. Ruge e G. Herwegh, já está instalado.

Dezembro - Marx faz amizade com Heinrich Heine. - Redige um ensaio sobre a *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, que marca, depois da crítica do Estado e do Dinheiro na *Questão Judaica*, a adesão de Marx à causa do proletariado.

1844

O Intercâmbio de Cartas de 1843. Sobre a *Questão Judaica*. Para a *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Introdução.

Manuscritos Econômico-Filosóficos [P, 1932]. *Glosas Críticas Marginais para o artigo "O Rei da Prússia e a Reforma Social"*.

Janeiro - Março - O primeiro e único fascículo dos *Anais Franco-Alemães* circula em Paris no fim de fevereiro. Além das contribuições de Marx e Ruge, contém o ensaio de Engels, *Esboço de uma Crítica da Economia Política*; os *Canções em Louvor ao Rei Luís*, de Heine; *Traição*, poema de G. Herwegh e as *Cartas de Paris*, de Moses Hess. Engels figura também com uma *releitura de Passado e Presente*, de Carlyle. Marx projeta escrever uma história da Convenção.

Abril - Junho - Marx se dedica ao estudo da economia política e preenche vários cadernos com extratos de leitura, que são acompanhados por comentários apaixonados. Durante este ano lerá os economistas ingleses em tradução francesa (A. Smith, D. Ricardo, J. Mill, Macculloch), além de Boisguillebert, J. B. Say, Skarbeck, S. Sismondi, E. Buret, W. Schulz etc. - Entra em contato com os membros da Liga dos Jus-

tos (sociedade comunista secreta fundada em 1836) e frequenta reuniões operárias. - Ruptura entre Marx e Ruge (março). - Nascimento de Jenny (1 de maio). - De Ruge a Feuerbach: "(Marx) tem um caráter muito particular, uma natureza de sábio e de escritor, mas é completamente inapto para o jornalismo. Lê imensamente, trabalha com uma intensidade incomum e possui um talento crítico que às vezes degenera numa dialética extravagante, mas não termina nada, interrompe tudo e mergulha sem cessar num oceano sem fundo de novas leituras" (15 de maio). - Todavia, Marx colhe os primeiros frutos de seus estudos econômicos e começa a redigir um trabalho onde retoma os temas do ensaio publicado por Engels nos *Anais*. Nessa mesma época, esboça uma crítica da *Fenomenologia do Espírito*, de Hegel, e a estende a toda a sociedade alienada, desembocando desta forma em uma ética humanista. Este trabalho é por ele concebido como o primeiro de uma série de ensaios críticos, que pretende publicar em fascículos separados e que versarão sobre direito, moral, política etc. Depois disso, num trabalho de conjunto, mostrará os laços entre essas diversas partes.

Julho - Dezembro - Marx entra em contato com os redatores do *Vorwärts*, semanário alemão, fundado em Paris por Heinrich Börnstein. Encontrar-se-á frequentemente com Proudhon e suas discussões, prolongadas até muito tarde, parecerem se centrar principalmente sobre a dialética hegeliana. Em seguida, Bakunin também fará parte dessas conversas noturnas, que terminarão somente com a expulsão de Marx de Paris. - Em um artigo publicado no *Vorwärts* e dirigido contra A. Ruge, Marx interpreta a revolta dos tecelões silesianos (junho de 1844) como brilhante confirmação da espontaneidade revolucionária dos operários, que ele opõe ao espírito político dos partidos e dos governos. Os partidos buscam o poder para o exercer às custas da sociedade: "A existência do estado e a existência da escravidão são inseparáveis". Engels

(que publicou no *Vorwärts*, de agosto a outubro, uma série de artigos sobre "A Situação na Inglaterra") regressa ao continente e se detém em Paris, onde mantém largas conversações com Marx. Acabara de escrever sua obra sobre *A Situação da Classe Operária na Inglaterra*, que será publicada em 1845. A comunhão das idéias de ambos é tal que decidem publicar juntos um panfleto, *A Sagrada Família*, contra o cenáculo formado por Bruno Bauer em torno da *Allgemeine Literaturzeitung* (Charlottenburg). Esse escrito, para o qual Engels não contribuiu com mais de uma dezena de páginas, aparecerá em Frankfurt-am-Main em 1845.

1845

A Sagrada Família ou Crítica da Crítica Crítica. Teses sobre Feuerbach [P. 1926].

Janeiro - Março - Sob a pressão do governo prussiano, Guizot, ministro do Interior, ordena a expulsão dos principais colaboradores do *Vorwärts*. Antes de deixar Paris (3 de fevereiro), Marx assina um contrato com o editor Leske, de Darmstadt, para a publicação de uma obra em dois tomos, intitulada *Crítica da Política e da Economia Política*. Ao saber da expulsão de Marx, Engels organiza uma subscrição em auxílio ao amigo, "a fim de repartir entre nós todos, à maneira comunista, todas as despesas extraordinárias que isso te ocasionará (...). É preciso impedir que estes cães tenham a satisfação de te submeter, mediante sua infâmia, a dificuldades financeiras". - Em Bruxelas, onde permanece de fevereiro de 1845 a março de 1848, Marx retoma seus estudos econômicos. Durante todo o período bruxelense, Marx preencherá uns quinze cadernos com extratos de autores tanto clássicos como críticos. Entre estes últimos, Sismondi e Buret se destacam. A história da economia

política é representada por J. Pecchio, J. P. MacCulloch, C. Ganilh, A. Blanqui; a história da maquinaria e da tecnologia por E. Girardin, Ch. Babbage, A. Ure, J. Péreire, P. Rossi; a história monetária, bancária e comercial por T. Cooper, T. Tooke, J. Wade, T.R. Edmonds, C. d'Avenant, E. Misselden, W. Cobbet, G. Gülich; os problemas demográficos por M. Th. Sadler, W. Petty; o socialismo por R. Owen, J. Bray e F.M. Eden. Durante este mesmo período, Marx leu e anotou o *Direito Natural* e a *Análise do Quadro Econômico* de Quesnay.

Abril - Agosto - Engels se instala em Bruxelas; com isso tem início uma amizade e uma colaboração intelectual que só findarão com a morte de Marx. Este, que havia resumido nas suas *Teses sobre Feuerbach* (anotadas em uma caderneta) seu "novo materialismo", expõe a Engels a "concepção materialista da história elaborada em seus grandes traços". Os dois amigos fazem uma viagem de estudos à Inglaterra. Em Londres, entram em contato com W. Weitling e com a Liga dos Justos; em Manchester, fazem numerosas leituras de economia política. Marx retorna com um caderno repleto de extratos da obra de Thompson, socialista cooperador, *Investigações sobre os Princípios de Distribuição da Riqueza*. Em maio, *A Situação da Classe Operária na Inglaterra*, de F. Engels, aparece em Leipzig.

Setembro - Nascimento de Laura Marx.

Outubro - Marx solicita do burgomestre de Tréveris um certificado de imigração para os Estados Unidos da América.

Outubro - Dezembro - Marx e Engels começam a escrever juntos um panfleto contra B. Bauer e Max Stirner, autor de *O Único e sua propriedade* (1845). - Marx renuncia à sua cidadania prussiana (1 de dezembro).

1846

*A Ideologia Alemã [P, 1932].
"O Tribuna do Povo", redigido por H. Kriege.*

Fevereiro - Abril - Marx e Engels tomam a iniciativa de fundar uma rede de comitês comunistas de correspondência; entram em contato com G. J. Harney, líder cartista, redator chefe do *Northern Star*, no qual Engels havia escrito em 1845 uma série de artigos sobre a situação política na Alemanha. Por ocasião de uma sessão do Comitê de Correspondência de Bruxelas, dedicada à propaganda política na Alemanha, Marx ataca violentamente o comunismo sectário de Weitling e o comunismo filantrópico dos "socialistas verdadeiros". Segundo o resumo que Weitling envia a Moses Hess, Marx havia reclamado a "depuração do partido comunista" dos contatos com "homens de finanças" e o abandono da propaganda secreta. "Não se pode, no momento", teria dito Marx, "realizar o comunismo. Primeiro é necessário que a burguesia tome o poder". Segundo outro testemunho dessa mesma discussão, o de Annenkov, Marx teria qualificado de "engodo" toda tentativa de sublevar o povo sem lhe oferecer bases sólidas para sua atividade: "Em particular, dirigir-se aos operários na Alemanha, sem ter idéas rigorosamente científicas e uma doutrina concreta, equivaleria a um jogo desonesto e inútil, a uma propaganda onde se suporia, de um lado, um apóstolo entusiasta e, do outro, simples imbecis escutando de boca aberta".

Maio - Marx convida Proudhon a se juntar à organização dos comitês de correspondência, cujo objetivo é "relacionar os socialistas alemães com os socialistas franceses e manter os estrangeiros a par dos movimentos socialistas (...) na Alemanha, e informar aos alemães na Alema-

nha os progressos do socialismo na França e Inglaterra. Desse modo, as diferenças de opinião poderiam ser esclarecidas, chegar-se-ia a uma troca de idéias e a uma crítica imparcial. Seria um passo que o movimento social daria em sua expressão *literária* com o objetivo de se livrar dos limites da *nacionalidade*. E, no momento da ação, é certamente de grande interesse para cada um de nós estar a par do que acontece tanto no estrangeiro como em nosso país". Em sua resposta (17 de maio), Proudhon aceita em princípio a proposta, ainda que com certa reserva sobre o que chama de dogmatismo econômico de Marx: "Não nos convertamos em chefes de uma nova intolerância, não nos coloquemos como apóstolos de uma nova religião, ainda que seja a religião da lógica, a religião da razão". A seu ver, a ação revolucionária não poderia ser um meio de reforma social. O problema, para ele, é "fazer retornar à sociedade, através de uma combinação econômica, as riquezas que saíram da sociedade por outra combinação econômica". Anuncia enfim a Marx uma nova obra, onde exporá seus projetos de reforma. Marx e Engels redigem uma circular destinada aos comitês de correspondência da Alemanha, de Londres e de Paris, onde ridicularizam Hermann Kriege, "Profeta" do "Comunismo sentimental", que, emigrado aos Estados Unidos, publica o *Volktribun*.

Junho - Dezembro - A rede de comitês de correspondência é implantada em diversas regiões da Alemanha, em Paris e Londres. - Marx é intimado pelo editor Leske a entregar imediatamente o manuscrito prometido da *Crítica da Política e da Economia Política*, ou a reembolsar o adiantamento. Marx se desculpa pelo atraso e promete o primeiro volume para o fim de novembro. - Engels se estabelece em Paris para reforçar a propaganda comunista entre os artesãos alemães. Envia a Marx o relato de suas dificuldades e sua crítica da obra de Proudhon, *Sistema das Contradições*, então no prelo. Marx não tardará a tomar conhecimento deste livro.

A carta a Annenkov (28 de dezembro) contém uma crítica detalhada do mesmo, que é de certa forma o preâmbulo da resposta que dará a Proudhon em 1847. - Nascimento do primeiro filho de Marx, que recebe o nome de Edgar, como o irmão de Jenny, membro do comité de correspondência de Bruxelas. - Não encontrado o editor na Alemanha para publicar seu volumoso manuscrito, redigido de setembro de 1845 a maio de 1846, Marx e Engels abandonam *A Ideologia Alemã* à "crítica roedora dos ratos".

1847

Miséria da Filosofia.

Karl Grün: *O Movimento Social na França e na Bélgica.*

A Comunismo do "Observador Renano".
A Crítica Moralizante e a Moral Crítizante ...
 Contra Carl Heizen.
 Salário [P, 1932].

Janeiro - Fevereiro - Marx é notificado pelo editor Leske da rescisão do contrato assinado em fevereiro de 1845, por não haver entregue em tempo o manuscrito prometido para novembro de 1846. Nesse momento está a ponto de redigir a *Miséria da Filosofia*. Desenvolve seu talento panfletário, seu saber de economista e suas convicções políticas nesse ataque a Proudhon, anteriormente admirado como autor da *Memória sobre a propriedade*. - A Liga dos Justos em via de Londres a Bruxelas um emissário (Joseph Moll) para convidar Marx e seus amigos: pretendem reorganizar a Liga.

Junho - Primeiro Congresso da Liga dos Comunistas em Londres, com a participação de Engels. Marx não pôde comparecer por falta de dinheiro. O Congresso decide reorganizar a Liga dos Justos e preparar uma profissão de fé

comunista para o próximo congresso.

Agosto - Marx é eleito presidente da "Comuna" de Bruxelas da Liga dos Comunistas. Junto com Engels funda a Sociedade dos Operários Alemães de Bruxelas.

Setembro - O *Westphälische Dampfboot* (revisita do "socialismo verdadeiro") publica um ensaio, escrito por Marx em abril de 1846, sobre o livro de Karl Grün, *O Movimento Social na França e na Bélgica*. Nele faz uma menção elogiosa à "dialética serial" de Proudhon, onde Marx descobre um "parentesco real" com Hegel. - Em um artigo publicado pela *Deutsche Brüsseler Zeitung* (12 de setembro), Marx ataca o "socialismo governamental", anti-liberal e burocrático de um jornal renano; proclama que o proletariado não espera ajuda a não ser de si mesmo, preferindo, ao reino da burocracia, o reino da burguesia liberal, que lhe subministra novas armas contra a burguesia, reconhece o partido operário e o favorece pelas liberdades de imprensa e de associação. - Marx assiste ao Congresso do Livre-Câmbio em Bruxelas (16-18 de setembro). Não tendo obtido direito à palavra, redige seu discurso e o envia à imprensa.

Outubro - Dezembro - Em uma série de artigos contra Carl Heizen, partidário de uma Alemanha republicana, constituída em federação de países autônomos, Marx declara que a alternativa não é "monarquia ou república", mas "domínio da classe operária ou domínio da classe burguesa". Ao mesmo tempo traça um quadro histórico do desenvolvimento retardado da burguesia alemã. Quanto aos operários alemães, "eles sabem que a sua própria luta contra a burguesia não poderá começar antes do dia em que esta tenha triunfado (...). Eles podem e devem se resignar a aceitar a revolução burguesa como uma condição da revolução operária. Mas eles não a podem considerar, sequer por um instante, como seu objetivo final". - No dia 9 de novembro, Marx é eleito vice-presidente

da Associação Democrática, fundada em Bruxelas no dia 27 de setembro. - Vai a Londres em 27 de novembro com Engels, para participar do segundo congresso da Liga dos Comunistas. Ambos são encarregados de redigir um "Manifesto Comunista". - A 29 de novembro, em uma reunião internacional, organizada pelos Democratas Fraternos por ocasião do aniversário da Insurreição polonesa de 1830, Marx e Engels discursam. A alocução de Marx termina assim: "A Polônia (...) não será libertada na Polônia, mas na Inglaterra. Vós, caristas, não tendes porque formular votos piedosos para a libertação das nações. Derrotai vossos próprios inimigos internos, e podereis ter a orgulhosa consciência de haver batido toda a velha sociedade". - Marx se encontra com os líderes cartistas Harney e Jones. - Depois do retorno a Bruxelas, pronuncia várias palestras na Associação dos Operários Alemães sobre o trabalho assalariado.

1848

Discurso sobre a Questão do Livre-Câmbio. Manifesto do Partido Comunista. Reivindicações do Partido Comunista na Alemanha.

Cerca de 80 Artigos na Neue Rheinische Zeitung (Nova Gazeta Renana - N.G.R.).

Janeiro - Fevereiro - A 9 de janeiro Marx dá uma conferência na Associação Democrática sobre a questão do livre-câmbio. O texto aparece em fevereiro na forma de folheto. - Engels, de volta a Paris, relata a Marx sua visita a Heinrich Heine (14 de janeiro): "Heine não tem muito tempo de vida. Há quinze dias estive com ele. Estava acamado, sob os efeitos de uma crise nervosa. Ontem estava em pé, mas em estado deplorável. Não consegue dar três passos, se arrasta, se apoia à parede para ir da poltrona

ao seu leito e voltar". - No dia 22 de fevereiro, Marx faz um discurso numa reunião organizada para comemorar a insurreição da Cracóvia (1846). Acentua a estreita ligação existente na Polónia entre o problema político e o problema social; termina declarando que a libertação da Polónia se tornou "o ponto de honra de todos os democratas da Europa". - Termina a redação do *Manifesto do Partido Comunista*, após ter recebido uma intimação da autoridade central. Enviado a Londres em fins de janeiro, o *Manifesto* é publicado ao final de fevereiro.

Março - Marx recebe de Flocon, em nome do governo provisório da República Francesa, um convite para voltar à França: "Bravo e leal Marx (...), a tirania vos banuiu, a França livre vos reabre suas portas, a vós e a todos que combatem pela causa santa, a causa fraterna de todos os povos". - Quase no mesmo dia (3 de março), um mandado real o expulsa da Bélgica em 24 horas, por ter faltado ao compromisso de não se imiscuir na política corrente. No dia seguinte, Marx é detido e conduzido à fronteira francesa, acompanhado por sua mulher e filhos. Eles se dirigem imediatamente a Paris. - Marx, a quem a autoridade central da seção de Bruxelas da Liga dos Comunistas havia transferido os poderes, empenha-se em dissuadir os operários alemães de Paris e outros democratas que, constituídos em legiões, queriam voltar à Alemanha "para lá proclamarem conjuntamente a República alemã". Em uma reunião pública, Marx declara que a Revolução de Fevereiro é apenas o começo do movimento europeu e que da luta iminente entre o proletariado e a burguesia na França irá depender a sorte da Europa revolucionária. Os operários alemães deveriam, portanto, permanecer em Paris e se preparar para participar desse combate.

Fim de março - Marx organiza o regresso à Alemanha dos membros da Liga e redige as *Reivindicações do Partido Comunista na Alemanha*. Impresses na forma de volantes, são distribuídas

Democrática, da qual é um dos membros diretores, Marx se opõe às idéias defendidas por W. Weitling, que reclama por um poder de estado forte para resolver a questão social. Marx salienta a importância da luta política de massa e opõe ao programa de Weitling a reivindicação de um "governo democrático, formado por elementos heterogêneos que deveriam encontrar, por meio da troca de idéias, o caminho para uma administração eficaz". - Marx participa do primeiro congresso dos democratas renanos. Viagem a Berlim, onde discute com os líderes democratas e se reúne com Köppen e Bakunin.

Setembro - Marx assiste em Viena a sessões da Associação Democrática. - Faz uma palestra para a Primeira Associação Operária de Viena sobre o tema: trabalho assalariado e capital. - Ao tomar conhecimento das batalhas de rua em Frankfurt (20 de setembro), a N.G.R. abre uma subscrição a favor dos insurretos e de suas famílias. - Em 26 de setembro, após a decretação do estado de sítio em Colônia, a N.G.R. é suspensa por período indeterminado.

Outubro - Marx assume a direção da Associação Operária de Colônia, na ausência do doutor Gottschalk, que fora preso. - A N.G.R. reaparece com o fim do estado de sítio (12 de outubro).

Novembro - Depois do triunfo da contra-revolução, Marx execra a traição da burguesia alemã e declara que "só há um meio para abreviar, simplificar e concentrar as angústias de morte da velha sociedade: as dores do parto da nova sociedade: o terrorismo revolucionário" (N.G.R., 7 de novembro). - A N.G.R. faz campanha pela organização da rejeição dos impostos.

Dezembro - Marx analisa, em uma série de artigos, a história da revolução prussiana e bota no pelourinho a burguesia alemã. Na conclusão afirma que "na Alemanha uma revolução pura-

juntamente com o Manifesto aos operários que voltam à Alemanha. No primeiro artigo das *Reivindicações*, a Alemanha é proclamada "república una e indivisível".

Abril - Marx, Engels e alguns outros membros da Liga dos Comunistas deixam Paris e se dirigem a Colônia, onde começam imediatamente a preparar a criação de um grande diário, a *Nova Gazeta Renana* (N.G.R.).

Mai - Conflito entre Marx e a comuna da Liga dos Comunistas, dirigida pelo médico Andreas Gottschalk, que também havia fundado uma associação operária. Gottschalk e seus amigos preconizam o boicote às eleições indiretas para as assembleias nacionais de Berlim e Frankfurt. Parece estabelecido que, nessa data, Marx dissolve a Liga dos Comunistas: não sendo um partido de conspiradores, não tem mais razão de ser, num país ao qual se acaba de conferir a liberdade de imprensa.

Junho - Publicação do primeiro número da N.G.R., "órgão da democracia"; redator chefe: Karl Marx. Em 1848 Marx escreverá mais de oitenta artigos, muitos dos quais se estenderão por vários números da N.G.R. Engels contribuirá com mais de quarenta artigos. Contrário ao programa federalista da esquerda de Frankfurt e do Partido Radical Democrata, Marx afirma que a "unidade alemã, assim como a constituição alemã, só podem surgir de um movimento cuja resolução provirá tanto dos conflitos internos quanto da guerra contra o leste". - A "guerra revolucionária" contra a Rússia será um dos grandes temas da N.G.R., que não cessará de criticar a esquerda do parlamento prussiano e a burguesia alemã em geral, tomada de pânico diante das perspectivas da revolução de março. - Em um artigo consagrado às jornadas de junho, Marx glorifica o heroísmo dos operários parisienses (N.G.R., 29 de junho).

Agosto - Na assembleia geral da Associação

mente burguesa (...) é impossível" e que "só é possível a contra-revolução absolutista-feudal ou a revolução social-republicana". O artigo de ano novo termina com as palavras: "Sublevação revolucionária da classe operária francesa, guerra mundial - eis o programa para o ano de 1849".

1849

Cerca de 20 Artigos na Nova Gazeta Renana. *Trabalho Assalariado e Capital.*

Janeiro - Em sessão do comitê da Associação Operária, Marx se manifesta a favor da participação nas eleições parlamentares, ao lado dos democratas e liberais oposicionistas, "para não permitir o triunfo do nosso inimigo comum, a monarquia absoluta". - Faz a mesma campanha nas colunas da N.G.R. contra a "constituição outorgada", tendo em vista que a sociedade burguesa, através de sua indústria, cria os meios materiais para fundar uma sociedade nova e livre, enquanto a reação lança a nação à barbárie medieval.

Fevereiro - Marx faz a defesa da N.G.R., acusada de ofensa à magistratura, diante dos juizes de Colônia. Sua defesa, jurídica e política ao mesmo tempo, lembra as ameaças que pesam na Prússia sobre a liberdade de imprensa e de associação e termina com estas palavras: "o primeiro dever da imprensa é minar todos os fundamentos do estado político existente". Marx obtém a absolvição. - No dia seguinte, nova defesa de Marx, diante da mesma corte, por "in-citação à rebelião" (recusa a pagar impostos). Acusa os poderes públicos de terem violado uma lei que havia sido sustentada pelo povo. Nenhum jurado, nenhum tribunal pode julgar uma questão que unicamente será decidida

pela história. "A sociedade não repousa sobre a lei. Isto é uma ilusão jurídica. A lei deve antes se basear na sociedade, deve ser a expressão de seus interesses e necessidades, provenientes do modo de produção material, contra a arbitrariedade dos indivíduos. Isto que tenho em minhas mãos é o Código de Napoleão; não foi ele que produziu a sociedade burguesa nascida no século XVIII, que se desenvolveu no século XIX e encontrou no Código sua simples expressão legal. Tão logo não corresponda às condições sociais, não é mais do que um farrapo de papel". Marx foi absolvido novamente. - Em dois artigos intitulados "O Pan-Eslavismo Democrático", dirigidos contra o *Apelo aos Eslavos* de Bakunin, Engels opõe (N.G.R., 15 e 16 de fevereiro), ao romantismo sentimental e moralizante dos democratas eslavos, as necessidades históricas que recusam a certos povos o direito à existência nacional autônoma, tais como os eslavos da Áustria, que propriamente dito nunca tiveram história. Para os alemães, o ódio aos russos, tchecos e croatas é a "primeira paixão revolucionária". Se for preciso, os alemães terão que assegurar a vitória da revolução aliando-se aos poloneses e húngaros, por meio do "terrorismo mais decidido contra esses povos eslavos". - Marx é atacado pela esquerda da Associação Operária, que o censura por empregar uma tática em contradição com os interesses do partido revolucionário do proletariado.

Março - Marx anuncia que a N.G.R. festejará o aniversário das Jornadas de Junho e não a Revolução de Março.

Abril - Maio - Marx deixa a Associação Democrata e se manifesta a favor de um congresso de todas as associações operárias da Alemanha. - A N.G.R. publica em vários artigos as palestras que Marx pronunciara em 1847 em Bruxelas, sobre *Trabalho Assalariado e Capital*. - Viam de Marx a várias cidades da Alemanha para angariar fundos para a N.G.R. - Seu artigo sobre *Os Atos da Casa dos Hohenzollern* recons-

titui a história da Prússia, que deve sua existência à traição e à violência, assim como a uma submissão servil ao despotismo russo. - A 16 de maio, Marx recebe uma ordem de expulsão governamental por ter "vergonhosamente violado o direito de hospitalidade". - A 18 de maio é publicado o último número da N.G.R., impresso em letras vermelhas. O editorial de Marx recapitula a tendência do jornal citando certas fórmulas: minar os fundamentos da ordem existente, república social, terrorismo revolucionário, revolução social e republicana. O artigo lembra, ao terminar, a palavra de ordem do número de 1 de janeiro de 1849: proclamação da guerra revolucionária contra a Rússia e instauração da "república vermelha" na França. - Marx visita várias cidades renanas para se encontrar com parlamentares de esquerda: trata-se de preparar a insurreição que protegerá a Assembléia Nacional.

Junho - Agosto - Marx deixa a Alemanha e vai a Paris, onde entra em contato com várias sociedades operárias secretas. A 19 de julho uma ordem designa-lhe Morbihan como residência. - A família Marx (com três crianças e a fiel criada Helena Demuth) se encontra sem recursos. Lassalle a socorre, organizando uma subscrição entre seus amigos renanos. - *La Presse* (30 de julho) publica uma carta aberta na qual Marx declara que não tem nada a fazer em Paris, a não ser prosseguir suas pesquisas científicas. - A 24 de agosto Marx deixa Paris e se estabelece em Londres. A família se juntará a ele em setembro.

Setembro - O Comitê Central da Liga dos Comunistas é reconstituído. Marx participa das campanhas de auxílio organizadas em favor dos emigrantes alemães em Londres.

Outubro - Nascimento do segundo filho de Marx, Guido.

Dezembro - Marx toma conhecimento que um editor de Hamburgo está disposto a assumir a

difusão de uma revista econômico-política. O contrato será assinado em meados de dezembro. - Marx prevê uma imensa crise comercial e agrícola e teme uma revolução prematura no continente. Participa (31 de dezembro) de um banquete dos Democratas Fraternos presidido pelo cartista G.J. Harney.

1850

As Lutas de Classes na França.
Revistas e Resenhas Diversas da *Neue Rheinische Zeitung*. *Politisch-ökonomische Revue* (*Nova Gazeta Renana* - *Revista Político-Econômica*, N.G.R. - *Revista*).
Mensagens do Comitê Central à Liga (março e junho de 1850).

Janeiro - Evitando contatos com os democratas alemães emigrados, Marx gestiona para assegurar os meios financeiros necessários à revista em preparação. - Redige um primeiro ensaio intitulado *A Derrota de Junho de 1848*, início de um trabalho no qual se propõe retratar e analisar a história das lutas de classes em 1848-1849. - Entra em contato com o comunista Röser em Colônia para citar - dadas as circunstâncias - comunas secretas da Liga na província renana.

Fevereiro - Março - Marx faz em sua casa, para alguns amigos políticos, palestras sobre temas de economia política. - O primeiro caderno da N.G.R.-*Revista* publica o primeiro ensaio histórico de Marx e os dois primeiros capítulos do trabalho de Engels sobre *A Campanha pela Constituição do Reich Alemão*. - Marx dá continuidade a seu trabalho sobre *as Lutas de Classes na França* e redige, em colaboração com Engels, uma "revista" econômica e política. - Publicação do segundo caderno da N.G.R.-*Revista*, contendo a seqüência do trabalho de

Marx, O 13 de Junho de 1849, e o terceiro capítulo do trabalho de Engels.

Março - Abril - Com vistas a reorganizar a Liga dos Comunistas, Marx e Engels remetem uma circular às comunas; nela fazem o balanço da revolução de 1848-1849 e definem a tática da luta proletária futura. Esta será levada a cabo pela organização política autônoma do proletariado e pela criação de um partido operário "secreto e público". A Mensagem preconiza o estabelecimento de "governos operários revolucionários" sob a forma de conselhos municipais, clubes e comitês operários armados. Frente aos democratas, o proletariado praticará uma política de vigilância e pressão, para obrigar a burguesia a comprometer a si mesma e para concentrar o máximo de forças de produção, de fábricas e de meios de transporte nas mãos do estado. A Mensagem finaliza dizendo, "O Partido do proletariado terá por palavra de ordem: a revolução permanente". Alguns representantes da Liga dos Comunistas (Marx, Engels e Willich) se entrevistam com representantes da organização blanquista (Adam e Vidil) e dos cartistas revolucionários (Harney); decidem criar a "Sociedade Universal dos Comunistas Revolucionários". O artigo 1º dos Estatutos diz: "O objetivo da associação é a deposição de todas as classes privilegiadas, a submissão destas classes à ditadura dos proletários, mantendo a revolução permanente até a realização do comunismo, que deve ser a última forma de constituição da família humana". - Marx, Engels e K. Schramm participam de um encontro internacional para celebrar o aniversário de nascimento de Robespierre. Engels e Schramm tomam a palavra, o primeiro para exortar os ingleses a agir no espírito revolucionário dos niveladores, o segundo para defender a idéia da necessidade de uma ditadura operária, preliminar à supressão das classes. - Publicação do terceiro caderno da N.G.R.-Revista, contendo o terceiro ensaio de Marx, *Conseqüências do 13 de Junho de 1849*, e o fim do estudo de Engels sobre a *Campanha*

Alemã.

Maio - Publicação do quarto caderno da N.G.R.-Revista, que contém um artigo complementar de Marx sobre *Luis Napoleão e Foult* e resenhas sobre livros de Carlyle, Girardin, Chenu e de La Hodde etc.

Junho - Marx e Engels remetem uma segunda circular às comunas da Liga para informar sobre a situação das comunas na Bélgica, Alemanha, Suíça, França e Inglaterra. Nela notadamente se lê: "Entre os revolucionários franceses, o partido verdadeiramente revolucionário, cujo chefe é Blanqui, se juntou a nós. Os delegados das sociedades secretas blanquistas mantêm relações regulares e oficiais com os delegados da Liga, aos quais haviam confiado importantes tarefas preparatórias para a próxima revolução francesa".

Julho - Marx inicia o estudo sistemático da história econômica dos últimos dez anos.

Agosto - Conflito entre Marx e Willich a respeito das tentativas de reaproximação feitas por organizações de emigrantes democratas. - Marx planeja emigrar para os Estados Unidos junto com a família, em companhia de Engels.

Setembro - Outubro - Em sessão do Comitê Central da Liga dos Comunistas, Marx propõe a transferência da sede da Liga para Colônia. Para evitar uma cisão, sugere a constituição de duas frações independentes que tenham por elo comum o Comitê Central de Colônia. Ao justificar seu projeto, Marx condena o voluntarismo revolucionário da fração agrupada em torno de Willich e Schappen. - Marx recebe dos comunistas de Colônia uma carta o exortando a publicar uma segunda edição do *Manifesto Comunista* e a terminar sua "Economia", tendo em vista a propaganda na Alemanha. - Fins de setembro, Marx reforma a obra econômica projetada e iniciada em 1844. No Museu Britânico lê Mill, Fullar-

ton, Torrens, Tooke; séries do *Economist*; Blake, Gilbart, Garnier etc. - Na "Revista" que escrevem para o último caderno da N.G.R.-Revista, Marx e Engels analisam detalhadamente a história econômica dos últimos dez anos e traçam as perspectivas sociais do futuro imediato. Suas conclusões tendem a mostrar que uma revolução real é impossível em período de prosperidade geral; uma nova crise econômica, inevitável, será o pródromo da próxima explosão revolucionária. - Marx, Engels e Harney rompem formalmente relações com a Sociedade Universal dos Comunistas Revolucionários.

Novembro - O *Red Republican* de Harney publica a primeira tradução inglesa do *Manifesto Comunista*. - Engels deixa Londres e se transfere para Manchester, onde ocupará até 1869 um posto na firma Ermen e Engels, uma filiação da qual seu pai é co-proprietário. Publicação do último caderno (número duplo) da N.G.R.-Revista, contendo o estudo de Engels, *A Guerra dos Camponeses na Alemanha*.

1851

Ensaio Reunidos de Karl Marx (Ed. H. Becker, Colônia).

No início dos anos cinquenta situa-se um drama conjugal. Na casa dos Marx vive uma criada que Jenny trouxe da Alemanha: Helena Demuth, nove anos mais nova do que ela. Helena terá um filho de Marx, chamado Frederick. Depositário do segredo, Engels assumirá a responsabilidade desse nascimento. Conhecido pelos íntimos, que o manterão em silêncio, de início por respeito à família e depois para não macular a imagem de um ídolo, esse acontecimento foi revelado, com todas as garantias de informação desejáveis, por W. Blumenberg, Karl

Marx in Selbstzeugnissen und Bilddokumenten, Rowohl, 1962, p.115 e segs. Acrescentamos a essas informações locais e datas transmitidos cortesmente por Bert Andréas com base em peças oficiais: Frederick Lewis Demuth, nascido aos 23 de junho de 1851, em Londres, 28 Dean Street (domicílio de Marx); morto em 28 de janeiro de 1929, como "mecânico aposentado". - Marx estuda com afinco durante todo o ano e preenche 14 cadernos dedicados particularmente à literatura sobre a moeda (S. Bailey, H.C. Carey, W. Clay, Joplin, S. J. Loyd, W.H. Morrison, G.W. Norman, J. Gray, J. Francis, R. Hamilton, D. Hume, J. Locke, J.G. Kinneer, P.J. Stirling, E.J.W. Bosanquet, A. Gallatin, J.G. Hubbard, W. Leathan, C. Raguét, B. Torrens, T. Twiss etc.); sobre história das civilizações (W. Cooke Taylor, W.A. Mackinnon, J.D. Tuckett, H.C. Carey etc.); sobre economia política (T. Chalmerts, G. Ramsay, R. Jones, T. Hodgskin, MacCulloch, P. Ravenstone, C.P. Scrope, R. Torrens); sobre problemas industriais e operários: (J. Fielden, P. Gaskell, T. Hodgskin, S. Laing, N.W. Senior, J.C. Symons); sobre agricultura e renda fundiária (J. Anderson, T. Hopkins, M. de Dombasie, R. Somers, E. West etc.); sobre química agrícola e população (J. Liebig, A. Alison, T. Doubleday, J. F. W. Johnston, Malthus, G. Purves, R. Vaughan, J. Townsend); sobre história do colonialismo (H. Brougham, T. F.B.uxton, T. Hodgskin, A.H.I.L. Heeren, W. Hewitt, H. Merivale, W.H. Prescott, E.G. Wakefield, J. Sempéré); sobre história de Roma (Dureau de la Malle); sobre história das cidades medievais e do sistema feudal (J. Dairymple, J. Gray, H. Hallam, K.D. Hüllmann, F.W. Newman); sobre questões bancárias (Bastiat, Proudhon, T. Corbert, D. Hardcastle, G. Julius, C. Coquelin, F. Vidal); sobre estatística (A. Quételet); sobre tecnologia (J. H. N. Poppe, A. Ure, Beckmann).

Janeiro - Março - "Marx vive em grande isolamento, seus únicos amigos são J.S. Mill e Loyd, e se alguém o visita é acolhido não por saudações, mas por categorias econômicas" (Pieper a Engels, janeiro). - Marx expõe, em carta a En-

gels (7 de janeiro), sua crítica à teoria ricardiana da renda: o amigo lhe confere o título de economista da renda fundiária (29 de janeiro). - Algumas semanas mais tarde trocam pareceres sobre a teoria da circulação monetária (3 e 25 de fevereiro). Engels insiste para que Marx termine rapidamente sua "Economia". - A facção Willich-Schapper organiza em 24 de fevereiro um grande banquete internacional para comemorar o aniversário da Revolução de Fevereiro. Os representantes enviados por Marx são mal recebidos e expulsos da sala. - A situação financeira de Marx é desastrosa. Engels o ajuda. Nascimento de seu quarto filho, Francisca.

Abril - Marx acredita estar chegando ao fim de seus estudos e poder redigir em breve sua "Economia", em três volumes. Depois disso pretende se dedicar a outra ciência: "Isto começa a me aborrecer. No fundo, esta ciência não progride desde A. Smith e D. Ricardo" (a Engels, 2 de abril). Engels, que conhece a sede de leitura do amigo, manifesta sua alegria por saber que a obra por fim está quase terminada. - Publicação em Colônia, por Herman Becker, dos *Ensaíes Reunidos de Karl Marx*. O volume reúne artigos publicados na *Anekdotas* e na *Gazeta Renana* sobre a censura prussiana e os debates da Sexta Dieta.

Maio - **Junho** - Lassalle, que havia retomado seus próprios estudos econômicos, está ansioso para ler a "Economia" de Marx, "este monstro em três volumes sobre Ricardo convertido em socialista e Hegel convertido em economista" (carta a Marx, 12 de maio). - Marx assiste a uma conferência de Robert Owen. - Fica sabendo da prisão, em Colônia, de vários membros da Liga dos Comunistas. - Jornais alemães publicam os documentos (circulares de 1850, Estatutos da Liga) encontrados pela polícia com os comunistas presos.

Julho - **Agosto** - Johann Miquel, membro da Liga dos Comunistas, informa a Marx das conse-

quências políticas das prisões de Colônia. - As dificuldades materiais impedem Marx de trabalhar em sua obra. Lê *A Idéia Geral da Revolução no Século XX*, de Proudhon, e profeta dedicar a ela uma brochura, "que valerá a pena", e a expõe em grandes linhas em várias cartas a Engels. - C. Dana, redator da *New York Tribune*, convida Marx a colaborar em seu jornal. A pedido de Marx, Engels escreve 19 artigos sobre a *Revolução e a Contra-Revolução na Alemanha*, que serão publicados em outubro de 1851, assinados por Marx.

Setembro - **Outubro** - O editor alemão Löwenthal (Rütten & Löning) declina da oferta de publicar a "Economia" de Marx. - Prisão de membros da facção Willich-Schapper em Paris. Os jornais atribuem a Marx os documentos apreendidos; Marx publica desmentidos. - Faz campanha contra a agitação dos emigrados alemães (G. Kinkel, A. Ruge, A. Willich).

Novembro - **Dezembro** - Marx visita Engels em Manchester e discute com ele o plano de sua obra em três volumes: crítica da economia política, socialismo e história da teoria econômica. - Troca de cartas com Lassalle sobre a situação política na França. - Marx começa a redigir *O Dezoito Brumário de Luis Bonaparte*, trabalho destinado ao semanário *Die Revolution*, fundado em Nova York por seu amigo J. Weydemeyer, recentemente emigrado. - Lassalle sugere a criação de uma sociedade em comandita para publicar a "Economia", porém Marx rejeita esta ajuda do "Partido": não quer expor publicamente sua desdita material, e não acredita que os burgueses alemães, covardes e trêmulos diante de Napoleão III, darão nem mesmo um centavo.

1852

O *Dezolto Brumário de Luís Bonaparte*.
Os *Grandes Homens do Exílio* [P, 1960].
Em torno de 10 Artigos na *New York Tribune* (N.Y.T.).

Janeiro - Fevereiro - H. Ewerbeck envia a Marx o seu livro, *A Alemanha e os Alemães* (1851), onde louva o gênio crítico de Marx, que extraiu conseqüências revolucionárias da dialética hegeliana. - Doente e sem meios materiais, Marx não pode trabalhar em sua obra, nem concluir O *Dezolto Brumário*. - Marx se esforça em vão para protestar através da imprensa inglesa contra o adiamento do processo dos comunistas em Colônia.

Março - Abril - Em carta a J. Weydemeyer (5 de março), Marx define brevemente seu aporte à teoria das classes sociais e reivindica a pertinência da concepção de ditadura do proletariado, fase de transição "necessária" para a sociedade sem classes. - Recusa do editor W. Land (Leipzig) relativa à publicação da "Economia" de Marx, por temer o confisco da obra. - Morte de Francisca (14 de abril).

Maió - Julho - Publicação do *Dezolto Brumário* na revista nova-iorquina *Die Revolution*. - Marx e Engels redigem um panfleto, *Os Grandes Homens do Exílio*, galeria de retratos que caricaturizam os representantes mais proeminentes da emigração alemã em Londres (Kinkel, Ruge, Heinzen, Struve, Mayer, Ronge, Goegg etc.). O manuscrito remetido por Marx a J. Bangya, oficial húngaro, contra honorários combinados, desaparecerá ao mesmo tempo que o destinatário, espião a serviço de várias polícias européias.

Agosto - Dezembro - Marx escreve, em alemão, vários artigos para a N.Y.T. sobre as eleições inglesas de 1852 e os partidos políticos na Inglaterra. Engels os traduz para o inglês. - Marx propõe

ao editor Brockhaus, sem êxito, um trabalho sobre a literatura econômica moderna na Inglaterra. Idêntico insucesso quanto à publicação do *Dezolto Brumário* na Alemanha: os editores temem aborrecimentos, dada a difamação do nome de Marx na Alemanha. A família Marx passa por enormes privações: "Minha mulher está doente, a pequena Jenny está doente, Léon tem uma espécie de febre nervosa. Não posso, nem poderei chamar um médico, por falta de dinheiro para os medicamentos. Há oito dias alimento a família com pão e batatas, mas me pergunto se hoje também os poderei arrumar" (a Engels, 8 de setembro). - Informado por Bangya sobre as tentativas de Kossuth para atrair Luís Napoleão a seus projetos, Marx publica estas revelações em um artigo da N.Y.T. (19 de outubro). - Envia documentação aos advogados dos acusados em Colônia, publica declarações na imprensa inglesa sobre as infâmias da polícia prussiana e decide escrever uma brochura sobre o processo, que termina por infringir condenações severas à maioria dos acusados. - Por proposta de Marx a Liga dos Comunistas se declara dissolvida (17 de novembro). - Marx escreve a Engels (3 de dezembro) sobre as "luas de mel imperiais de Bonaparte", o impulso das sociedades por ações, as especulações na Bolsa, a fraude das ferrovias: "O sabido é fiel a si mesmo. O cavaleiro da indústria e o pretendente não se desmentem nem por um instante. Se não fizer a guerra rapidamente, será arruinado por suas finanças. É bom que os planos de salvação de Proudhon se realizem pelas únicas formas em que são praticáveis: como crédito frutífero e como trapaça mais ou menos direta".

1853

Revelações sobre o Processo dos Comunistas de Colônia.

História de Lord Palmerston.

O Cavaleiro da Nobre Consolidação.

Cerca de 60 Artigos na *New York Tribune*.

Janeiro - Março - O ano de 1853 pode ser considerado como o início da "longa noite de exílio", que será doravante a vida de Marx e de sua família em Londres. Os três primeiros anos de estada, longe de firmar a posição social, familiar e política de Marx, muito ao contrário, a debilitaram profundamente. E sua notoriedade científica, limitada exclusivamente ao círculo dos fiéis ao "partido de Marx", não apaziguou os temores dos editores alemães. Depois do processo de Colônia, Marx passa por chefe de uma organização de conspiradores com ramificações internacionais, que visariam destruir a monarquia prussiana, na verdade, todos os tronos da Europa oficial do Congresso de Viena. Ao passo que, um ano antes, havia acreditado estar no fim de suas pesquisas preliminares e que poderia anunciar a elaboração em poucos meses de uma obra em vários volumes, agora Marx retoma o estudo abandonado e agrega aos cadernos de 1851, já muito numerosos, novos cadernos, como se tivesse ainda muito que aprender. Mas os infortúnios se conjugam para impedir que persevere: Marx deixará a obra ao abandono por quatro anos, período durante o qual ele e os seus tocarão o fundo da "miséria burguesa". - Os artigos destinados à *N.Y.T.*, que logo Marx escreve diretamente em inglês, são dedicados principalmente à atualidade política e econômica, ou inspirados por fatos diversos, que permitem ao historiador e ao crítico social abordar sumariamente temas mais gerais. Sua preocupação com a documentação histórica e estatística se torna tanto mais evidente nesses artigos, pois se trata normalmente de pôr a nu as forças íntimas dos acontecimentos: a caça ao lucro e a sede de poder das classes reinantes da Inglaterra vitoriana, de início, e nas grandes potências continentais na sequência. Assim, quando a imprensa relata que uma associação de damas aristocráticas enviou às suas

"irmãs" americanas uma carta para protestar contra a escravidão dos negros, Marx revela que essa mesma associação tem por presidente a duquesa de Sutherland, e esclarece ao leitor americano as origens da fortuna da família Sutherland: a expulsão dos camponeses escoceses (gaëls) de suas terras ancestrais e sua substituição por rebanhos de carneiros. O artigo termina com esta frase: "Os inimigos da escravidão assalariada inglesa têm o direito de condenar a escravidão dos negros; mas uma duquesa de Sutherland, um duque d'Atholl, um lord do algodão de Manchester... jamais!" (*N.Y.T.*, 9 de fevereiro). - A propósito de um artigo do *Times*, que exalta os efeitos exemplares da pena de morte, Marx denuncia esta apoteose de carasco, esta *última ratio* da sociedade e lembra a teoria kantiana do direito, sistematizada também por Hegel: o criminoso tem direito ao castigo e o deve exigir. Este idealismo não é senão a expressão metafísica da lei de talião. E Marx cita as estatísticas de Quételet, que mostram que as condições da sociedade burguesa produzem com a regularidade dos fenômenos naturais um número médio de crimes (*N.Y.T.*, 18 de fevereiro). - Os 2 000 exemplares das *Revelações sobre o Processo dos Comunistas de Colônia*, destinados à difusão na Alemanha, são confiscados na fronteira suíça.

Abril - Julho - A questão do Oriente alimenta a correspondência Marx-Engels. Seguindo a orientação do amigo, Engels dedica uma série de artigos a esse problema. A *N.Y.T.* publica alguns deles como editoriais, e outros como artigos assinados por Marx. - Marx mergulha na história do Oriente, particularmente da Índia, onde a Inglaterra está em dificuldades. Em seus artigos não deixa de assinalar que a Rússia não perderá a ocasião para se expandir em direção à Ásia. - Nos cadernos de estudo de Marx figuram, entre os autores compilados: T. Stamford Raffles, M. Wilks, G. Campbell, R. Patton, D. Urquhart, J. P. Fallmerayer, C. Famin etc. Ademais, Marx consultou outro bom número de documentos diplo-

máticos, extraídos principalmente das publicações *India Perform Association* e do *Portfolio* de D. Urquhart. - Em artigo sobre a *Dominância Britânica na Índia*, Marx assegura que ao desfrutar a base econômica das comunidades camponesas no Indústão, a Inglaterra, "instrumento inconsciente da história", levou a cabo involuntariamente uma revolução social (N.Y.T., 25 de junho). Mais tarde retoma o tema, afirmando que a indústria e o comércio burgueses criam as condições materiais de um mundo novo, "à maneira das revoluções geológicas, que produzem a crosta terrestre. Depois que uma grande revolução social houver dominado os resultados da época burguesa, o mercado mundial e as forças produtivas modernas, e as houver submetido à dominação comum dos povos mais avançados, somente então o progresso humano cessará de se assemelhar ao horrível ídolo pagão que só bebia néctar no crânio de suas vítimas" (N.Y.T., 8 de agosto). - Marx começa a tratar sistematicamente dos problemas operários na Inglaterra, particularmente dos movimentos grevistas e de sua importância para a renovação do cartismo. Durante todo o ano está em contato permanente com o chefe cartista E. Jones, colaborando ativamente em seu jornal, o *People's Paper*.

Agosto - Dezembro - De uma carta de Marx a Cluss: "Aborreço-me rabiscar papel sem parar para os jornais, me toma muito tempo, me dispersa e, a bem da verdade, não vale nada. Independência, vá lá, mas se está preso à folha de papel e ao público, principalmente quando se é pago a varejo, como é o meu caso. Os trabalhos puramente científicos são de fato outra coisa" (15 de setembro). Marx quer saber se uma revista americana aceitaria publicar, pagando bem, uma série de artigos sobre a história da filosofia alemã a partir de Kant. C. Da-tória da filosofia alemã a partir de Kant. C. Da-Marx deveria se abster de feir os sentimentos religiosos dos americanos... A Idéla não vai adiante. - De outubro a dezembro, publica no *Peo-*

ple's Paper oito artigos sobre Palmerston: alguns deles, reimpressos numa brochura de 1853-1855, serão o maior sucesso de livraria de Marx, cujo nome será, por assim dizer, descartado, e pelo qual, aparentemente, não receberá qualquer compensação em dinheiro. - Para responder aos ataques caluniosos que Willich divulga na imprensa alemã de Nova York, Marx escreve uma brochura satírica, *O Cavaleiro da Nobre Consolência*, que será publicada em Nova York em janeiro de 1854.

1854

Mais de 60 Artigos na *New York Tribune*, *Palmerston* e a *Polônia*.

Janeiro - Fevereiro - A correspondência de Marx com Engels e Lassalle e seus artigos na N.Y.T. giram essencialmente em torno da guerra russo-turca e das seqüências que ela entra para as potências ocidentais. Marx, que deseja a intervenção destas ao lado da Porta (nome do governo otomano), julgará os homens de estado, como em 1853, a partir da sinceridade de suas intenções e do vigor de suas ações contra os exércitos russos, ou seja, contra o tzarismo, "último baluarte da reação européia". Conta com o despertar do espírito revolucionário das massas populares, cuja apatia não poderia ser superada por meio da teoria. - Um dos artigos sobre Palmerston, difundido em brochura anônima em 1853 pelo editor E. Tucker, alcança grande sucesso. Marx conhece David Urquhart, russofobo monomaniaco que o cumprimenta por seus artigos contra Palmerston: é como se um "turco" os tivesse escrito, ainda que o autor afirme ser revolucionário (carta a Engels, 9 de fevereiro). - Marx denuncia a filha de Cobden, autor de várias brochuras que fazem a apologia do tzarismo e de sua política

exterior (N.Y.T., 16 de fevereiro). Empregando as informações que Lassalle lhe havia fornecido secretamente, sobre a missão do conde Orloff em Viena, Marx revela que era do interesse da Rússia a obtenção da neutralidade armada e a simpatia da Áustria (N.Y.T., 21 de fevereiro).

Março - Maio - Lassalle, que não compartilha do ponto de vista de Marx sobre a duplicidade da França e da Inglaterra em relação à Turquia, nem sobre o papel de Palmerston, admite entretanto com Marx que a revolução alemã encontrará seu caminho numa guerra de morte contra a Rússia. Mas é uma ilusão esperar que a Prússia possa fazer parte de uma aliança contra o tzar (7 de março). - Delegado de honra ao Parlamento do Trabalho, convocado pelos carlistas em Manchester, Marx envia uma carta de felicitações na qual define a tarefa desse parlamento, organizado pela classe operária com vistas à "emancipação total do trabalho"; a classe operária conquistou a natureza e deverá dar-lhe a natureza. - Artigos sobre a diplomacia se-creta nas relações entre a Inglaterra e a Rússia quanto à partilha da Turquia, as finanças inglesas, o tratado de aliança entre a Prússia e a Áustria etc. - Marx lê *A História do Império Otomano* de J. Hammer-Purgstall. - Informa a Engels que a N.Y.T. utiliza seus melhores artigos como editoriais, publicando com sua assinatura apenas os artigos medíocres (carta de 22 de abril). - Para aprender espanhol, Marx lê Calderón, Cervantes e traduções para essa língua da obra de Chateaubriand e de Bernardin de Saint-Pierre. - *A Republik der Arbeiter*, jornal fundado por W. Weitling em Nova York, publica uma série de artigos (E. Wiss, *As Tendências Elementares da Nossa Época*) contra a "tendência econômico-crítica representada na Alemanha por Marx e seus cegos partidários"; "tal como os netunistas que consideram que a terra nasceu de precipitações das águas", contam com o "desenvolvimento dos antagonismos de classe", com as crises e calculam o momento da

revolução como se calcula a formação das camadas geológicas. Marx traça para Engels um quadro humorístico do autor dessa crítica, que qualifica de "acionista da bem-aventurada estrebria de Weitling" (6 de maio).

Junho - Setembro - Artigos sobre a guerra da Criméia, um dos quais sobre a carreira do Marechal J. Leroy de Saint-Arnaud, que Marx descreve como um aventureiro sem escrúpulos, típico representante da quadrilha de Dezembro (N.Y.T., 24 de junho). - Jenny Marx está doente e grávida; o médico reclama seus honorários, que Marx não está em condição de quitar. *"Beatus ille quem non tem familia"* (a Engels, 21 de junho). A propósito da *História da Formação e do Progresso do Terceiro Estado* (1853) de A. Thierry: "É curioso que este senhor, pai das 'lutas de classe' na historiografia francesa, se irrita no prólogo, com 'os modernos' que, também eles, vêem um antagonismo entre a burguesia e o proletariado e descobrem inclusive seus infícios na história do terceiro estado até 1789 (...). Se M. Thierry tivesse lido nossos escritos, saberia que o antagonismo decisivo da burguesia e do povo só começa naturalmente no momento em que a burguesia cessa de se opor como terceiro estado ao clero e à nobreza". É característico da burguesia francesa que ela tenha se constituído (e continue a se desenvolver) como parlamento, burocracia, e não como na Inglaterra só mediante o comércio e a indústria. - Em um artigo de junho, Marx observa a respeito da política austríaca nos Balcãs: "A Áustria tem o espírito obtuso; este miserável instrumento nas mãos do tzar e de seus aliados ingleses não percebe que prepara dessa maneira os elementos de uma revolução universal, da qual será a primeira vítima". - Estimulado pelos acontecimentos revolucionários da Espanha, Marx se concentra nos estudos, e até o final de 1854 enviará numerosos artigos à N.Y.T., opondo ao "si-mulacro de guerra" das potências ocidentais um movimento que anuncia, a seu ver, uma revolução comparável à de 1848. Ao mesmo tem-

po, Engels lhe envia uma série de artigos sobre a guerra da Criméia, para mostrar que ela é apenas o prelúdio de grandes lutas nacionais que marcarão os anos de 1855. Em artigo escrito em comum, Marx e Engels assinalam a importância da Europa para resolver a questão do Oriente e a incapacidade das potências beligerantes de levar a cabo uma guerra verdadeira. "Uma coisa é certa: a Europa conservadora, a Europa da Ordem, da Propriedade, da Família e da Religião, a Europa dos monarcas, dos senhores feudais, dos capitalistas, por mais que o conjunto seja diferente nos diversos países, acaba de mostrar mais uma vez sua total impotência. Já que a Europa está apodrecida, uma guerra teria sacudido os elementos sadios, uma guerra teria despertado muitas forças adormecidas. Entre 250.000 homens teríamos encontrado energia suficiente para que tivesse havido ao menos uma verdadeira batalha, onde as duas partes em presença teriam colhido alguma glória e afirmado sua coragem e energia no campo de batalha. Mas não! Não é apenas a Inglaterra das classes médias e a França dos Bonaparte que se tornaram inaptas para uma guerra em regra, fresca e conduzida com vivacidade: a Rússia igualmente, o país menos conatinado pela civilização debilitante, decepcionante e desmoralizante, é incapaz de tal proeza. Os turcos, por sua vez, se prestam a ações súbitas na ofensiva e a uma resistência tenaz na defensiva" (N.Y.T., 17 de agosto).

Outubro - Dezembro - Ao estudar a história recente da Espanha, Marx faz a descoberta de um Chateaubriand "esteta da pena, que alia, da maneira mais repugnante possível, o ceiticismo voltairiano e aristocrático do século XVIII ao sentimentalismo e romantismo aristocrático do século XIX". Em seu Congresso de Verona, Chateaubriand, enviado pelo ministro Villèle para evitar as hostilidades, se proclama abertamente o principal autor da guerra da Espanha, que somente a Rússia aprovava (carta a Engels, 26 de outubro). - Marx lê a Guerra do México,

de R. Ripley (1849), e fica chocado com a figura do General Scott, tanto militar medíocre como diplomata ainda pior (a Engels, 2 de dezembro). - Por intermédio de Lassalle Marx se torna correspondente da *Neue Order-Zeitung*, jornal liberal publicado em Breslau.

1855

Uma Dezena de Artigos na *New York Tribune*.
Uma Centena de Artigos na *Neue Order-Zeitung* (N.O.Z).

Janeiro - Marx inicia sua colaboração na *Neue Order-Zeitung* com um artigo retrospectivo. Afirma que a burguesia inglesa teve que aceitar a guerra contra a Rússia pressionada pelo povo, e que a aristocracia inglesa sabe desde então que essa guerra significa o fim de seu monopólio de governo (N.O.Z., 2 de janeiro). - Na maioria dos artigos enviados à N.O.Z. durante o mês de janeiro, Marx utiliza artigos que Engels lhe havia remetido e que por sua vez endereçara à N.Y.T. Esses textos dizem respeito principalmente à Grã-Bretanha: à administração militar, à crise comercial, às dificuldades do ministério de coalizão e à demissão de Aberdeen. - Nascimento de Eleanor Marx (16 de janeiro). - Folheando a edição recente das obras de Heine, Marx percebe que em uma "explicação retrospectiva", introduzida em seus *Französische Zustände* (1832) e datada de agosto de 1854, Heine conta como o doutor Marx, seu compatriota "mais radical e inteligente", defendeu sua honra contra a calúnia; um jornal alemão havia afirmado, após fevereiro de 1848, que Heine teria se vendido a Guizot e recebido uma pensão: "O bom Heine se esquece voluntariamente que minha intervenção a seu favor se deu no final de 1843 (...). Na angústia de sua má consciência (...) Heine procura bajular..." (a Engels, 17

de janeiro). - Marx fornece a Lassalle um apadado dos efeitos da abolição das taxas sobre os cereais em 1846. Conclui que de 1849 a 1852 o salário relativo baixou, e que de 1849 a 1852 o lucro aumentou em relação aos salários, que permaneceram estacionários (23 de janeiro).

Fevereiro - Abril - Uma trintena de artigos na N.O.Z., cujos temas são: a queda do ministério de coalizão Aberdeen, os partidos políticos, o gabinete Palmerston, a guerra da Criméia, o estado dos exércitos, a biografia política de Palmerston, a morte de Joseph Hume, veterano dos Comuns. - Convidado a um banquete internacional de emigrados, para festejar a Revolução de Fevereiro, Marx recusa: não quer se expor inutilmente às perseguições do governo nem encontrar A. Heisen, com quem não compartilha o desejo de ver "a velha Europa rejuvenescida graças a uma infusão de sangue russo" (a Engels, 13 de fevereiro). - Os temas dos artigos escritos para a N.O.Z. durante o mês de março são a política interna da Inglaterra, a corrupção dos altos funcionários, a questão agrária na Irlanda, a guerra da Criméia, a estratégia do estado-maior francês, a história da aliança anglo-francesa, a morte do czarista pela imprensa inglesa. - De uma carta a Engels: "Há algum tempo reli a história da Roma antiga até a época de Augusto. A história interna se volta simplesmente à luta da pequena propriedade fundiária contra a grande, especificamente modificada, é claro, pelo sistema de escravidão. O indivíduo, que desempenha um papel importante desde as origens da história romana, só aparece como conseqüência natural da pequena propriedade" (8 de março). - Edgard ("Musch"), o único filho de Marx, fica gravemente enfermo; após uma melhor passagem, toda esperança parece vã: "Finalmente a doença assumiu o caráter de uma física abdominal, hereditária em minha família (...). Com o espírito atormentado, minha mulher sofre há oito dias como nunca. Quanto a mim, estou com o coração sangrando e a cabeça ardendo, mas devo man-

ter a aparência. Nem por um instante, durante sua doença, a criança desmentiu seu caráter original, gentil e ao mesmo tempo independente" (30 de março). Alguns dias mais tarde: "O pobre *Musch* não existe mais. Ele adormeceu (em sentido literal) em meus braços hoje, entre 5 e 6 horas. Não esquecerei jamais quanto sua amizade nos alentou durante este momento terrível. Você compreende a minha dor (...). Já sofri todos os tipos de infortúnio, mas somente agora sei o que é uma verdadeira desgraça (...). Em meio a todos esses terríveis sofrimentos que provei nesses dias, pensei em você e em sua amizade, e este pensamento me sustentou, assim como a esperança de que nós dois temos ainda algo de razoável a fazer neste mundo" (12 de abril). - Durante duas semanas, Marx e sua esposa se hospedam na casa de Engels em Manchester. - Depois de discutir com Marx, que o documenta, Engels escreve dois artigos sobre "A Alemanha e o Pan-Eslavismo" (N.O.Z., 21 e 24 de abril). O pan-eslavismo é definido como um movimento que tende não somente para a independência nacional, mas que se esforça para riscar o que a história milenar levou a cabo. No final de seu artigo, o autor expõe a intenção de desenvolver o tema, tratando das diversas formas de pan-eslavismo, por assim dizer, democrático e socialista, russo etc.

Maió - Julho - Os artigos enviados à N.O.Z. durante o mês de maio tratam da estrutura político-econômica da Inglaterra, dos debates parlamentares e dos políticos em evidência (Disraeli, Gladstone, Palmerston), dos carlistas contrários à associação para a reforma administrativa, da guerra da Criméia etc. Esses temas serão retomados nos meses de junho e julho em cerca de 30 artigos. Num deles, Marx comenta a reivindicação carlista do sufrágio universal e depreende da mesma seu significado histórico: "É a caridade das classes populares; ela significa a conquista do poder político como meio para realizar suas necessidades sociais. Em 1848 o sufrágio universal foi compreendido na França como pa-

lavra de ordem da confraternização universal, na Inglaterra é retomado como um grito de guerra. Lá, o conteúdo imediato da revolução era o sufrágio universal; aqui, o conteúdo imediato do sufrágio universal é a revolução. Quando se examina a história do sufrágio universal na Inglaterra, se descobre que ele se despoja de seu caráter idealista, à medida mesmo em que a sociedade moderna se desenvolve com suas contradições infinitas, contradições tais como as produzidas pelo progresso da indústria" (N.O.Z., 8 de junho). - Tucker publica na série de seus panfletos políticos vários artigos de Marx da N.Y.T. e do *People's Paper* sobre Palmerston. - Marx não cessa de desmascarar a falta de envergadura das "idéias napoleônicas", particularmente o desejo do imperador francês de reduzir a guerra contra a Rússia às dimensões de uma "guerra local", ao passo que, segundo ele, esta guerra só pode ser levada a cabo em escala européia (N.O.Z., 20 de junho). - Marx assiste a uma manifestação de massas organizada no Hyde Park, para protestar contra o decreto de fechamento aos domingos das lojas e cabarés: "No século XVIII a aristocracia francesa dizia: Para nós, Voltaire; para o povo, a missa e o diário. No século XIX a aristocracia inglesa diz: para nós, a frase beata, para o povo, a prática cristã. Os santos clássicos do cristianismo mortificavam seu próprio corpo para a salvação da alma das massas; os santos modernos e cultivos mortificam o corpo das massas para a salvação de sua própria alma". Marx denuncia "esta aliança de uma aristocracia debochada, decadente e egoísta com a Igreja, que se apóia nos sórdidos cálculos de lucros de alguns magnatas da cerveja e de alguns grandes comerciantes monopolistas" (N.O.Z., 28 de junho). - Marx a Lassalle: "Bacon diz que os homens verdadeiramente importantes têm relações tão diversas com a natureza e com o mundo, tantos objetos prendem seu interesse, que lhes é fácil esquecer a dor de qualquer perda. Eu não sou desses homens importantes. A morte de meu filho abalou profundamente meu coração e meu cére-

bro, e sinto a perda com a mesma intensidade do primeiro dia. Minha mulher também está completamente destruída" (28 de julho). A partir de julho a assinatura de Marx desaparece da *New York Tribune*. Seus artigos trazem a indicação: *Correspondente da N.Y. Tribune*.

Agosto - Dezembro - A N.O.Z. publica durante cinco meses cerca de 50 artigos de Marx e Engels, onde são passados em revista os acontecimentos marcantes deste período, sejam políticos ou militares. Informado das dificuldades financeiras da N.O.Z., Marx propõe renunciar a seus honorários. - Ao tomar conhecimento da morte de Roland Daniels, amigo de longa data e membro da Liga dos Comunistas, Marx escreve à sua viúva: "Foi de natureza delicada, uma organização fina e nobre, uma rara harmonia de caráter, talento e beleza. Entre a gente de Colônia, Daniels sempre me pareceu como a estátua de um deus grego, que um capricho do acaso lançou entre os hotentotes" (6 de setembro). - Para escapar das demandas judiciais de seu credor, o Dr. Freund, Marx se instala durante cerca de quatro meses na casa de Engels. - A *Free Press* de D. Urquhart reimprime os artigos de Marx sobre Palmerston, publicados em 1853, e publica um deles em brochura sob o seguinte título: *A Vida de Lord Palmerston*. - A propósito da publicação da correspondência do almirante C. Napier com o ministro da marinha Graham, Marx descreve a carreira dos dois epistológrafos; mostra a corrupção e a anarquia reinantes no almirantado britânico, reveladas pelas operações navais da guerra da Criméia: "Eis o lado sublime da guerra: ela põe uma nação à prova. Do mesmo modo que as múmias se decompõem quando expostas à atmosfera, a guerra também pronuncia seu veredicto de morte contra todas as instituições sociais que perderam sua força vital" (N.Y.T., 24 de setembro).

1856

Revelações sobre a História da Diplomacia do século XVIII.
 Cerca de vinte Artigos na *New York Tribune*.
 Alguns Artigos no *People's Paper* e na *The Free Press*.

Janeiro - Abril - A política estrangeira da Rússia será, em 1856, a maior preocupação de Marx, que se esforça por mostrar a submissão tradicional da diplomacia inglesa aos interesses russos. - A partir de dezembro de 1855, Marx se encontra frequentemente com Bruno Bauer, estabelecido em Londres por alguns meses. O antigo companheiro de luta, de quem Marx havia se separado em 1843, tornara-se um admirador entusiasta do Oriente, particularmente da Rússia, se mostra muito crítico a respeito das "ilusões" relativas aos operários e às lutas de classes (a Engels, 18 de janeiro). - Marx envia à *N.Y.T.* diversos artigos sobre os principados do Danúbio e sobre a Suécia, que o jornal americano, influenciado por um redator com idéias pan-eslavistas (Gourovski), descartará. - No início de fevereiro, Marx faz "descobertas históricas sobre os primeiros decênios do século XVIII e o final do século XVII: elas concernem à luta entre Pedro I e Carlos XII e ao papel decisivo que a Inglaterra desempenhou nesse drama". Marx resume sua tese como segue: "A política estrangeira dos *fores* se distinguiu então da dos *whigs* tão simplesmente porque os primeiros se vendiam à França e os últimos à Rússia" (a Engels, 12 de fevereiro). - Impulsionado por Marx, Engels se põe a estudar sistematicamente o movimento pan-eslavista e recebe de seu amigo informações bibliográficas acompanhadas de apreciações críticas sobre a história e a literatura dos povos eslavos (29 de fevereiro). - O delegado de um grupo de operários de Düsseldorf põe Marx a par da atmosfera revolucionária que reina na província renana, onde os trabalhadores só esperam

o sinal de uma insurreição de Paris e a chegada de Marx e de seus amigos para passarem à ação. Marx lhe declara que "se as condições permitirem, iremos ao encontro dos trabalhadores renanos, mas que qualquer motim isolado, sem iniciativa proveniente de Paris, Viena ou Berlim seria uma estupidez; se Paris der o sinal, será necessário em qualquer circunstância articular tudo, mesmo uma derrota, que não seria mais do que provisória" (a Engels, 5 de março). O mesmo delegado informa a Marx sobre as atitudes de Lassalle, ambicioso e vaidoso, que explora o partido para seus fins pessoais. - Céti-co quanto às perspectivas revolucionárias na Alemanha, Marx é de opinião que "tudo dependerá da possibilidade de apoiar a revolução proletária por uma espécie de segunda edição da guerra dos camponeses" (a Engels, 16 de abril). - Descrição da "França de Bonaparte, o Pequeno", que contrasta atrozmente com a França torturada de Cézanne, Lambessa, Belle-Ile, a França que perece na Criméia (*N.Y.T.*, 14 de abril). - Único convidado estrangeiro de um banquete carlista organizado para celebrar o quinquagésimo aniversário do *People's Paper*. Marx pronuncia uma alocução na qual prediz a emancipação do proletariado, "segredo do século XIX e da revolução desse século", evento anunciado pelas revoluções de 1848. A revolução social deverá menos a revolucionários tais como Barbés, Raspail e Blanqui, do que ao vapor, à electricidade e à máquina de tecer. Decerto, as vitórias da ciência parecem ser pagas ao preço de derrotas morais: à medida em que o homem domina a natureza, parece aceitar a opressão do homem pelo homem e o jugo de sua própria infâmia. Todavia, os novos tempos não multiplicaram somente as máquinas, produziram também homens novos para dominar as novas forças da sociedade. "Estes homens novos são os trabalhadores, e os trabalhadores ingleses, filhos primogênicos da indústria moderna, não serão os últimos a ajudar a revolução social, que significa a emancipação de sua própria classe em escala mundial e o fim do capital e da es-

craivão assalariada" (*People's Paper*, 19 de abril). - Em muitos artigos (*N.Y.T.*, *The Free Press*, *People's Paper*) consagrados à queda de Karls durante a guerra da Criméia (28 de novembro de 1855), Marx prova, apoiado em documentos, que a derrota da Turquia foi a consequência da estratégia imposta pelo governo inglês ao comandante dos exércitos Stratford de Radcliff.

Maió - Agosto - Jenny Marx vai com as filhas a Tréveris, para visitar a mãe enferma. Esta morre em 23 de julho. - Artigo de Marx sobre a Sardenha resume a história da casa de Savóia e ironiza sobre o resuscitamento do constitucionalismo em solo piemontês, após sua falência em 1848-1849. O artigo termina como segue: "De novo a burguesia foi forçada a se apoiar nas massas populares e a confundir emancipação nacional com emancipação social. O pesadelo piemontês se dissipou, o encanto diplomático está destruído e o coração vulcânico da Itália revolucionária recomeça a bater" (*People's Paper*, 17 de maio). - Solicitado por um editor alemão, Marx se prepara para escrever uma história da diplomacia secreta do século XVIII; redige a introdução, que publica em quatro partes na *Sheffield Free Press* (junho a agosto). Após alguns cortes no texto e por insistência de Urquhart, os artigos serão reimpressos integralmente no *Free Press* de Londres (agosto de 1856 a abril de 1857), sob o título de *Revelações sobre a História da Diplomacia do século XVIII*. O estudo de Marx, fortemente documentado, é ao mesmo tempo um requisito dos mais severos contra o conluio das diplomacias inglesa e russa e uma denúncia apaixonada da política de dominação mundial do tzarismo, cujo papel Marx resume nos seguintes termos: "A Moscóvia se formou e cresceu na escola da abjeção que foi a terrível escravidão mongol. Acumulou sua força tornando-se exímia na arte do servilismo. Uma vez emancipada, continuou a desempenhar o mesmo papel tradicional de escravo-señor. Finalmente Pedro, O Grande, veio unir a habilidade política do escravo mongol às orgulho-

sas aspirações de senhor, a quem Gengis Khan havia legado a tarefa de conquistar o mundo" (*The Free Press*, 25 de fevereiro de 1857). - Em junho C. Dana informa a Marx que, em consequência de ocorrências nos Estados Unidos, a redação da *N.Y.T.* se viu obrigada, durante os últimos dez meses, a recusar quatorze ou quinze artigos sobre o pan-eslavismo enviados por Marx, pois o tema não era bastante interessante para o público americano. De fato, Marx será inteirado por fonte segura que um membro da Redação da *N.Y.T.*, o polonês A. Gourovsky, pan-eslavista notório, havia censurado os artigos em questão, cujo autor era Engels (a Engels, 30 de outubro). - Entre os artigos de Marx, publicados na *N.Y.T.* de junho a agosto e que ultrapassam o âmbito restrito da informação, os que tratam do crédito mobiliário, por um lado, e da revolução na Espanha, por outro, são particularmente marcantes. Nos primeiros, Marx chega a uma apreciação geral do papel das sociedades anônimas que, como fator de desenvolvimento industrial, dão início a "uma nova época na vida econômica das nações modernas" (*N.Y.T.*, 11 de julho). Nos últimos, Marx extrai das insurreições espanholas uma lição para a burguesia européia. Por temor aos operários, a burguesia se abriga por detrás do despotismo, que ela abomina: esse é também o segredo dos exércitos permanentes na Europa. "A próxima revolução européia", conclui o autor, "encontrará a Espanha madura para uma ação comum. Os anos de 1854 e 1856 eram fases de transição, que o país teve de atravessar a fim de alcançar essa maturidade" (*N.Y.T.*, 18 de agosto).

Setembro - Dezembro - Marx escreve para a *N.Y.T.* uma série de artigos sobre a crise financeira e comercial provinda da febre especulativa, que atingiu quase todas as capitais da Europa a partir de setembro de 1856. Ele visa de preferência o crédito mobiliário, cujo objetivo principal é a "especulação em si" (*N.Y.T.*, 9 de outubro). Um de seus artigos esboça um estudo histórico do problema da circulação monetária

(N.Y.T., 9 de outubro). - A família Marx (cinco pessoas), que viveu até então no Soho em um alojamento de dois cômodos, se instala, graças a uma pequena herança recebida por Jenny Marx, em um bairro arejado, onde ocupa uma casa de campo, perto de Maitland Park. - Marx estuda a história da Polônia. Transmite a Engels uma análise da obra de L. Mieroslavsky, *História da Comuna Polonesa do século XVIII*, e observa que o que o decidiu a tomar partido pela Polônia é o fato histórico que, desde 1789, "é possível calcular com toda segurança a intensidade e a vitalidade de todas as revoluções a partir de sua atitude em face da Polônia" (2 de dezembro). - Estimulado pelo conflito prussó-helético a propósito de Nauenburgo, Marx estuda a história da Prússia e se dá conta que a ascensão desse país à condição de potência é devida aos "roubos mesquinhos, à corrupção, às compras diretas, à captação de herança etc.". É a mediocridade em tudo que permitiu a esse estado se manter, "contabilidade exata, medo dos extremos, pontualidade no regulamento militar, uma certa vulgaridade primitiva e uma disciplina eclesástica. C'est dégoûtant" (*ibid.*).

1857

Contra os Panfletos Russófilos de Bruno Bauer. Bastiat e Carey [P, 1904].
Introdução Geral Para a Crítica da Economia Política [P, 1903].
Princípios de Economia (O Capítulo sobre o Dinheiro; o Capítulo sobre o Capital) [P, 1939].
 Cerca de cinquenta Artigos na *New York Tribune*.
 Alguns Artigos na *The Free Press* e *People's Paper*.

Janeiro - Fevereiro - Marx projeta escrever um folheto contra os escritos russófilos de Bruno Bauer, mas esse trabalho só é iniciado. - Lê Da

Reforma dos Bancos, escrito pelo discípulo de Proudhon, A. Darimon, com introdução de E. Girardin. A admiração que esse autor tem por Isaac Péreire inspira a Marx esta reflexão: "Po-de-se avaliar a que golpes de estado socialistas Bonaparte se acredita ainda capaz de recorrer no último momento" (a Engels, 10 de janeiro). - A N.Y.T. só publica uma parte dos artigos enviados por Marx e recusa os outros. Entre os artigos publicados, alguns tratam do conflito anglo-chines em Cantão, das perspectivas da guerra anglo-persa, das eleições inglesas de março, do comércio russo-chinês etc. - Marx está sem recursos, depois de ter gasto suas últimas reservas na nova casa: "Não sei absolutamente o que fazer, estou de fato em situação mais desesperada do que há cinco anos. Acredito ter consumado a quintessência da miséria. *Mais non*. O pior é que a crise atual não é passageira, não vejo como sair dela" (20 de janeiro). - Marx considera a possibilidade de eventualmente romper com a N.Y.T., logo que encontre outro jornal americano. "É repugnante, com efeito, ser condenado a considerar uma sorte que semelhantes traste o azeite em sua canoa. Triturar os ossos, moê-los e assim fazer uma sopa como os *paupers* nas "workhouses", eis a que se reduz o trabalho político a que se está condenado nessa companhia" (a Engels, 23 de janeiro). Marx descobre nos manuscritos devolvidos pela N.Y.T. a mão do censor, o pan-eslavista Gourovsky. Dana se compromete a pagar a Marx um artigo por semana, seja publicado ou não, reduzindo assim pela metade os honorários de seu correspondente.

Março - Julho - Marx retoma suas leituras econômicas, abandonadas desde 1852. Estuda particularmente os volumes V e VI da *História dos Preços* de Tooke, publicados recentemente. A leitura dos relatórios dos inspetores de fábrica relativos ao ano de 1856 fornece-lhe temas para dois artigos sobre a situação dos trabalhadores fabris e o sistema de fabricação na Inglaterra, que ilustra com estatísticas comparadas sobre

do Oriente, escreve um artigo para a N.Y.T. no qual investiga os verdadeiros motivos da política das diversas potências, particularmente em relação com o problema da separação das províncias danubianas da Turquia e a unificação dos principados sob um príncipe europeu, que desempenharia a função de marionete (N.Y.T., 27 de agosto). - Em agosto, Marx escreve uma *Introdução Geral* para sua obra econômica, onde traça pela primeira vez o plano de conjunto, a estrutura lógica e histórica e o método de exposição de sua "Economia". Preocupado em não "antecipar resultados ainda não conquistados", Marx descartará esta *Introdução* para a substituir, em 1859, pelo Prefácio de *Para a Crítica da Economia Política*. - Em setembro e outubro a N.Y.T. publica oito artigos sobre a insurreição dos sipaios, a importância financeira do domínio indiano para a Inglaterra e o papel da Companhia das Índias Orientais. - De outubro de 1857 até finais de fevereiro de 1858, Marx reúne uma grande quantidade de materiais históricos e estatísticos sobre o desenvolvimento da crise econômica de 1857, que, por suas dimensões internacionais, lhe aparece como o pródromo da queda do capitalismo e o anúncio de uma nova era revolucionária. Ao mesmo tempo se dedica ativamente à sua obra teórica e, seguindo o plano traçado em julho, redige "o capítulo do dinheiro". Em novembro começa a escrever "o capítulo sobre o capital", no qual trabalhará até junho de 1858. - A respeito do artigo sobre *O Exército*, redigido por Engels para a N.A.C., Marx escreve ao amigo: "A história do exército ilustra melhor do que tudo nossa concepção do liame entre as forças produtivas e as condições sociais. Em geral o exército é importante para o desenvolvimento econômico (...). Do mesmo modo a divisão do trabalho no interior de um ramo é realizada em primeiro lugar nos exércitos. Toda a história da sociedade burguesa se resume aí de maneira contundente" (25 de setembro). - A correspondência Marx-Engels de outubro a dezembro é rica no intercâmbio de pontos de vista e informações sobre

o emprego, nas fábricas, de força motriz em 1838, 1850 e 1856 (N.Y.T., 22 e 28 de abril). - C. Dana solicita a colaboração de Marx para uma enciclopédia em preparação (*New American Cyclopaedia* - N.A.C.), particularmente para artigos sobre arte e história militar. Depois de se pôr de acordo com Engels, que o encoraja fortemente, Marx aceita a proposta. - Rompendo um silêncio de quase dezoito meses, Lassalle retoma a correspondência com Marx e lhe fala sobre sua vida solitária em Düsseldorf, de suas viagens ao Oriente, da obra que está prestes a publicar em Berlim (*A Filosofia de Heráclito, O Obscuro*) e de um trabalho de economia política que espera terminar em 1858 (26 de abril). Marx envia a carta de Lassalle a Engels, que aconselha seu amigo a respondê-la para obter uma explicação sobre suas relações com o movimento operário da Renânia. Marx deixa a carta de Lassalle sem resposta. - C. Dana propõe a Marx escrever para a N.A.C. o verbete sobre estética em uma página. Marx compulsa a *Estética* de Fr. V. Vischer, mas não escreve o verbete. - Em julho Engels fica seriamente enfermo e não pode mais enviar artigos a Marx. Este escreverá até o fim do ano artigos sobre assuntos da China e da Índia, sobre o tratado de paz anglo-persa, o papel da Companhia das Índias, a questão dos principados do Danúbio, a crise econômica e financeira. Além desses, Marx escreve uma série de artigos biográficos para a N.A.C. e uma dúzia de artigos sobre a sublevação indiana em 1857. - Jenny Marx dá à luz um menino que nasce morto. - Engels passa alguns meses no litoral para se restabelecer. - Em julho, Marx esboça uma crítica das *Harmonias Econômicas* de Bastiat; na introdução dedicada a Carey, faz um paralelo entre a "universalidade yankee" e a mania generalizadora do economista francês.

Agosto - Outubro - Marx estuda a mais recente literatura médica para fazer um diagnóstico sobre a doença de Engels e estabelecer a terapêutica. - Com a volta à atualidade da questão

os diversos aspectos da crise, sobre sua evolução e conseqüências prováveis. De acordo com Engels, Marx projeta a publicação, na primavera de 1858, de uma brochura sobre a crise. - Nova carta de Lassalle, que recrimina o silêncio de Marx e lhe envia uma carta de Max Friedländer, redator da *Die Presse* de Viena: este oferece a Marx o posto de correspondente em Londres. Marx recebe *Heráclito*, *O Obscuro* de Lassalle e desta vez responde: sempre tive grande carinho por Heráclito; dentre os antigos, só Aristóteles o supera em sua preferência. Quanto a seu próprio trabalho, Marx declara estar finalmente elaborando os fundamentos (*Grundzüge*) de sua "Economia". "Sou forçado a trabalhar de dia para ganhar a vida. Só me resta a noite para os trabalhos *reals*, e sou freqüentemente abatido pela doença (...). Não posso te oferecer novidades, pois vivo em solidão" (21 de dezembro). - Em carta a Engels, Marx resume as conclusões a que o conduziu o estudo da crise, particularmente no que concerne à situação da França: nada ainda de crise aguda, mas a indústria e o comércio franceses foram duramente atingidos; prudentes por natureza, os franceses se impuseram restrições, acumulando enormes capitais no Banco da França; firmeza da Bolsa; a crise propriamente dita não estala na França antes de atingir a Holanda, a Bélgica, a Alemanha, a Itália, o Levante e a Rússia, países esses cuja balança comercial é desfavorável em relação à França; no paroxismo da crise, o mercado de valores afundará e com ele o estado, principal jogador e especulador. Marx conclui reconhecendo poucas chances de Napoleão III sobreviver em 1858.

1858

Princípios de Economia (Seqüência do *Capital* sobre o *Capital*) [P. 1939].

Quinze Artigos biográficos e históricos na *The American Cyclopaedia*.

Cerca de sessenta Artigos na *New York Tribune*.

Janeiro - Março - Marx trabalha, principalmente à noite, em seus "princípios econômicos" e sente dificuldades em seus cálculos aritméticos. Em desespero de causa, se põe a estudar álgebra (a Engels, 11 de janeiro). Faz descobertas: "subverti (...) toda a teoria do lucro, tal como foi ensinada até hoje". Um acaso põe em suas mãos a *Lógica* de Hegel, e ele se inspira em seu método de elaboração. "Quando os tempos se prestarem a este tipo de trabalho, terei muita vontade de tornar acessível ao entendimento comum, em duas ou três folhas tipográficas, o conteúdo *racional* do método que Hegel ao mesmo tempo descobriu e mistificou" (a Engels, 14 de janeiro). Os artigos escritos por Marx para a *N.Y.T.*, durante o primeiro trimestre de 1858, se voltam à crise francesa, ao comércio britânico, aos empréstimos da Companhia das Índias Orientais, ao atentado de Orsini e à instauração na França do "regime dos pretorianos", à miséria de Pélassier na Inglaterra etc. - Escassez de recursos na casa de Marx, onde falta até carvão para o aquecimento: "se esta situação se prolonga, gostaria mais de estar a cem braças debaixo da terra do que continuar vegetando assim. Estar sempre dependendo dos outros, sempre se atormentando pelos mínimos problemas, torna-se insuportável com o tempo. Pessoalmente me liberto da miséria trabalhando e me ocupando sem cessar de problemas gerais. Mas minha mulher, naturalmente, não tem a mesma possibilidade etc." (a Engels, 28 de janeiro). - Marx lê o *Heráclito* de Lassalle e, em uma carta a Engels, critica a obra por sua extensão, pelo jeito pretensamente hegeliano e pela ostentação de erudição etc. "Vejo por uma nota que nosso homem se propõe a expor em um segundo *magnum opus* a economia política à maneira de Hegel. Ele aprenderá por sua conta que é bem mais difícil conduzir uma ciência pela crítica até o ponto em que ela possa ser expos-

ta dialeticamente, do que aplicar um sistema abstrato e acabado de lógica a vagas intuições de um semelhante sistema" (4 de fevereiro). Três semanas mais tarde Marx promete a Lassalle comunicar-lhe em breve sua opinião sobre o *Heráclito*; faz ainda uma rápida alusão a Hegel, "o primeiro a compreender toda a história da filosofia", ainda que tenha cometido erros de detalhe. Na mesma carta Marx relata as circunstâncias difíceis em que prossegue e conclui seu trabalho econômico. Poderia Lassalle encontrar um editor na Alemanha, disposto a publicar a obra em fascículos avulsos? "O trabalho referido é, em primeiro lugar, a crítica das categorias econômicas ou, se se preferir, a análise do sistema da economia burguesa. É simultaneamente a análise e por conseguinte a crítica do sistema." Marx não pode precisar a amplitude da obra em andamento, teme não poder, como gostaria, "condensar, por falta de tempo, de tranquilidade e de meios. A obra inteira está dividida em seis livros: 1. O Capital (contém alguns capítulos preliminares); 2. A Renda Fundiária; 3. O Trabalho Assalariado; 4. O Estado; 5. O Comércio Internacional; 6. O Mercado Mundial". Marx prevê uma segunda obra: a crítica e a história da economia política e do socialismo, seguida de uma terceira, um esboço histórico do desenvolvimento das categorias e das relações econômicas (a Lassalle, 22 de janeiro). No mesmo dia, Marx escreve a Engels: "Felizmente coisas divertidas acontecem no mundo exterior. Quanto ao privado, levo, ao que me parece, a vida mais triste que se possa imaginar. Tanto pior! Não há besteira maior para as pessoas com aspirações gerais do que casar e se vender assim às pequenas misérias da vida doméstica e privada". - Troca de cartas entre Marx e Engels sobre o problema da amortização das máquinas em relação ao ciclo de reprodução industrial (2 a 5 de março). - Troca de cartas entre Lassalle e Marx sobre as dimensões e os números dos diversos "cadernos" que Marx se propõe a enviar ao editor. Marx quer oferecer um primeiro "folheto relativamente completo", ba-

se do conjunto. Ele precisa o conteúdo: "1. O valor. 2. O dinheiro. 3. O capital em geral (o processo de produção do capital, o processo de circulação do capital, a unidade dos dois processos ou o capital, o lucro e o juro)". Não pensa em elaborar da mesma maneira todos os seis livros previstos no plano, mas em expor nos três primeiros os fundamentos da teoria, enquanto que os três últimos se limitarão ao essencial, podendo o todo chegar a trinta ou quarenta folhas de impressão (500 ou 600 páginas). Estima que o manuscrito do primeiro caderno poderia estar pronto em finais de maio (a Lassalle, 11 de março). Lassalle informa a Marx que Franz Dunker, editor de seu *Heráclito*, aceita publicar a obra de Marx pagando-lhe bons honorários. - Carta de Engels sobre a frágil situação de Napoleão III, prevendo sua queda iminente, precedida por uma crise econômica fatal (a Marx, 17 de março).

Abril - Junho - Marx comunica a Engels o plano de sua "Economia", em seis livros, já conhecido por Lassalle, especificando o conteúdo do primeiro livro, que divide em quatro seções: a) o capital em geral, b) a concorrência, c) o crédito, d) o capital por ações ("forma mais acabada, que desemboca no comunismo"). Marx traça o plano detalhado dos dois primeiros capítulos da primeira seção: 1. O valor. 2. O dinheiro. Quanto ao terceiro capítulo (o capital), "o mais importante desse primeiro caderno", é incapaz de dizer algo mais no momento, as dores hepáticas o impedem de segurar a pena (2 de abril). - De maio a junho, Marx entrega à N.Y.T vários artigos sobre o orçamento de Disraeli, a aliança franco-inglesa, o comércio exterior e o pauperismo industrial da Inglaterra, o despotismo militar na França, os sistemas financeiro e fiscal na Índia etc. - De uma carta a Engels: "O movimento de emancipação dos serenos na Rússia me parece importante enquanto princípio de uma história interna do país, que poderia se contrapor à política exterior tradicional. Naturalmente, Herzen descobriu uma vez

despesas: "Não desejo nem ao meu pior inimigo que se veja submerso no atoleiro em que me encontro há dois meses, com raiva no coração por ver meu espírito esmagado e minha capacidade de trabalho esfacelada pelas piores misérias" (15 de julho). Marx tenta em vão persuadir sua mãe, que vive em Tréveris, a lhe entregar antecipadamente sua parte da herança paterna. À chegada do outono, com a saúde restabelecida, trabalha em sua "Economia", esperando enviar à impressão, em duas semanas, o manuscrito de "dois cadernos de uma só vez".

Outubro - Dezembro - A N.Y.T. publica, na forma de editoriais e de matérias do correspondente, artigos de Marx sobre o comércio anglo-chinês, as finanças britânicas, o recente manifesto de Mazzini, a abolição da servidão na Rússia, a loucura do rei da Prússia e suas consequências na política interna e externa, a regulamentação do preço do pão na França. - De uma carta para Engels: "Diante da virada otimista que o comércio mundial assume atualmente (...), é pelo menos um consolo que a revolução tenha começado na Rússia, pois considero como tal a convocação dos 'notáveis' a Petersburgo". Na mesma carta: "A tarefa propriamente dita, da sociedade burguesa é a criação do mercado mundial, pelo menos em seus grandes traços, e de uma produção baseada nele. Dado que a Terra é redonda, essa tarefa parece haver terminado com a colonização da Califórnia e da Austrália e a abertura da China e do Japão. Para nós, a difícil questão é a seguinte: a revolução no continente é iminente e tomará imediatamente caráter socialista; não será ela necessariamente esmagada nesse pequeno espaço, visto que em terreno muito mais vasto o movimento da sociedade burguesa ainda é ascendente?" (8 de outubro). - Lassalle pede a Marx notícias de sua "Economia", não sabendo o que dizer ao editor, que aguarda o manuscrito do primeiro fascículo (22 de outubro). Marx explica as razões do atraso: doença,

mais que a 'liberdade' emigrou de Paris a Moscou" (29 de abril). - Marx descansa em Manches-ter durante algumas semanas em companhia de Engels. - Marx informa a Lassalle de sua doença hepática, que o impediu de trabalhar no "primeiro caderno". Pede-lhe para avisar ao editor. Fazendo algumas reservas de detalhe ao *Heráclito*, Marx rende homenagem à mãe-tria e profundidade com que o autor reconstituiu o sistema do filósofo de Éfeso (31 de maio). No mesmo dia Marx escreve a Engels: "Tu me darás a absolvição pelos elogios que tive de fazer a *Heráclito, O Obscuro*". - Lassalle informa a Marx sobre um duelo no qual fora envolvido e lhe pede um conselho que esteja conforme aos "princípios de nosso partido" (4 de junho). Após ter solicitado a opinião de seus amigos Engels e W. Wolff, Marx observa, frisando sempre o caráter irracional e anacrônico do duelo: "Entretanto, é da natureza limitada da sociedade burguesa que, em oposição a esta, certas formas feudais do individualismo tenham conservado seu direito à existência (...). Indivíduos podem ser envolvidos em colisões a tal ponto insuportáveis que o duelo apareça como a única solução (...). No caso presente, o duelo não teria outro sentido do que o respeito a uma forma convencional, reconhecida em certas classes privilegiadas. Nosso partido deve ser resolutamente contra essas cerimônias de classe e recusar com o mais cínico desprezo a exigência pretensiosa de se submeter a elas. As circunstâncias da época são demasiado importantes para se envolver com semelhantes infantilismos" (10 de junho).

Julho - Setembro - Artigos de Marx na N.Y.T. sobre o destino da Companhia das Índias, o cândalo do sequestro de Lady Bulwer-Lytton, o aumento do número dos doentes mentais, a suspensão da lei dos bancos de 1844, a crise e a circulação monetária, a história do tráfico de ópio etc. - Acossado pelos credores, Marx se põe à procura de um empréstimo e envia a Engels um balanço detalhado de suas receitas e

sal" (N.Y.T., 17 de janeiro). - Marx termina o "in-feliz manuscrito", mas não tem um tostão para o expedir. "Não creio que já tenham escrito sobre o dinheiro tendo falta dele até esse ponto. A maioria dos autores que tratou do assunto via em boas relações com o objeto de suas investigações" (a Engels, 21 de janeiro). Marx expõe a Weydemeyer o plano da obra e assinala que razões políticas o determinaram a referir o capítulo 3 sobre o capital. Mas nos dois primeiros capítulos é o socialismo proudhoniano, no momento em moda na França, que é aniquilado. "Espero obter uma vitória científica para o nosso partido" (1 de fevereiro). - Lassalle e Marx trocam pontos de vista sobre as complicações italianas e a eventualidade de uma guerra entre a França e a Áustria. Marx enumera as razões econômicas, militares e diplomáticas que obrigam ao "adventício das Tulherias" a buscar sua salvação em uma aventura guerreira. "A guerra", observa Marx, "conduzirá naturalmente a resultados sérios e, no fim das contas, revolucionários", produzindo, na primeira fase, efeitos contra-revolucionários (4 de fevereiro). - Engels informa a Marx da sua intenção de exportar um folheto o ponto de vista do "partido" sobre a guerra que se prepara entre a França, aliada do Piemonte, e a Áustria. Marx imediatamente se dirige a Lassalle, a quem pede para achar um editor para essa brochura que deverá ser publicada anonimamente sob o título de O Pó e o Reno. "Podes estar certo de que suspeitarão que seus autores são os maiores peritos militares da Prússia" (25 de fevereiro). Lassalle é bem sucedido na busca e informa a Marx, ao mesmo tempo que lhe envia sua última obra, o drama *Franz Von Sickingen*, do qual explica, em uma longa carta, a "idéia trágica", ou dito de outro modo, "a profunda contradição dialética, inerente à natureza de toda ação, em particular da ação revolucionária" (6 de março). - Em três artigos da N.Y.T., Marx traça o perfil de um Napoleão III ao qual todo o passado de jogador impulsiona a soluções de desespero e, portanto, à guerra.

trabalhos de subsistência, mas principalmente o cuidado com a forma, pois o estilo se resente muito com suas crises hepáticas. Tratando-se de uma obra que lhe custou quinze anos de trabalho e que propaga "pela primeira vez e de maneira científica uma importante concepção das relações sociais", importa que a forma fique sem rebarbas: "eu o devo ao partido", declara Marx. Precisa ainda que a "primeira seção", consagrada ao capital em geral, compreenderá dois cadernos em lugar de um (12 de novembro). Mas ao passar a limpo o manuscrito, vê o "primeiro caderno" engrossar no curso do trabalho, se bem que, por fim, não comportará mais do que os dois primeiros capítulos: 1. A mercadoria e 2. O dinheiro e a circulação simples (a Engels, 29 de novembro).

1859

Para a Crítica da Economia Política. Primeiro Caderno.

Cerca de 40 Artigos na *New York Tribune*. Diversos Artigos no *Das Volk*, *The Free Press*, *Allgemeine Augsburg Zeitung* e *Die Reform*.

Janeiro - Março - Temas dos artigos de Marx publicados na N.Y.T.: a emancipação dos servos na Rússia, a questão da unidade italiana, as perspectivas de guerra na Europa, a situação na Prússia, a posição de Napoleão III, a indústria e a legislação das fábricas na Inglaterra. - Ao final de seu texto sobre a abolição da servidão na Rússia, Marx prognostica uma sublevação dos camponeses que assinalará o início de um "1793 russo": "Estes servos semi-asiáticos farão reinar um terror sem precedente histórico, mas que inaugurará o segundo giro da história russa; finalmente, ela porá, no lugar da enganosa e inautêntica civilização introduzida por Pedro, o Grande, uma civilização verdadeira e univer-

Abril - Junho - Artigos na *N.Y.T.* sobre os efeitos da crise financeira da Índia no mercado interno inglês; os preparativos de guerra da França, do Piemonte e da Áustria; o pânico financeiro da Inglaterra; o manifesto de Mazzini etc. - Marx transmite a Lassalle seu parecer sobre o *Franz Von Sickingen*. Sua crítica principal incide no caráter artificial dos personagens do drama, que não são mais do que porta-vozes do espírito da época; por outro lado, louva o autor por ter escolhido como tema a colisão trágica entre representantes de duas classes, a cavalaria e os príncipes. O que falta na peça é um pano de fundo vivo, que somente os representantes dos camponeses e os elementos revolucionários nas cidades poderiam ter dado (19 de abril). Essa discussão literária entre Lassalle, de um lado, e Marx e Engels, de outro, continuará até dar lugar em junho a uma controvérsia política, provocada pela brochura de Lassalle, *A Guerra Italiana e a Tarefa da Prússia*, onde Marx verá uma apologia da política de Napoleão III e dos meios reacionários da Prússia. O gesto de Lassalle será qualificado de violação da "disciplina do partido", visto que o "ênfase revolucionário" consistia, para o partido, na participação da Prússia ao lado da Áustria, o que implicaria uma derrota da diplomacia russa, conseqüentemente do tzarismo, do qual Napoleão III era o joguete. - Marx expõe esse ponto de vista em vários artigos da *N.Y.T.* - Marx e Engels consentem em colaborar para uma divulgação maior do jornal *Das Volk*, órgão da Associação Cultural dos Operários Alemães em Londres, fundado pelo publicista liberal E. Biskamp. Ambos enviam ao periódico vários artigos dedicados à guerra italiana. Neles Marx ataca o bonapartismo e os que se prestam ao papel de refém e agente de Napoleão III, do qual levam a sério o papel de libertador das nacionalidades oprimidas (Kosuth, Klapka, Vogt etc.). - Publicação de *Para a Crítica da Economia Política* em junho. - Estada de Marx em Manchester, onde recolhe subsídios para *Das Volk*.

Julho - Setembro - Marx assume a direção efetiva do *Das Volk*, onde retoma, após a conclusão do armistício de Villafranca, sua crítica à diplomacia prussiana. Simultaneamente envia à *N.Y.T.* uma série de artigos sobre os resultados da guerra italiana, e interpreta o armistício de Villafranca como um recuo de Napoleão III frente às ameaças dos movimentos revolucionários na Itália e na Hungria. "Este homem é tão absolutamente egoísta que se torna desprovido de escrúpulos; depois de ter derramado o sangue de cinquenta mil homens para satisfazer sua ambição pessoal, está pronto a abjurar e abandonar todos os princípios, hipocritamente invocados, em nome dos quais conduziu seus homens ao massacre" (28 de julho). Logo o imperador será forçado, para se reabilitar diante de seu povo, a buscar a salvação em outra aventura: invadir a Inglaterra ou atacar a Prússia. - Marx envia ao *Das Volk* e à *N.Y.T.* um documento diplomático revelado em 1837 e publicado pela *Free Press*: "Informe russo para governo do atual imperador"; documento que expõe de certa forma a filosofia do expansionismo tzarista. - *Das Volk* publica o início de um estudo de Engels dedicado à *Crítica ...* de Marx. Segundo o comentarista, a obra inaugura "a economia alemã, independente e científica", tal como foi concebida pelo "partido proletário alemão", economia que se baseia na "concepção materialista da história" exposta no Prefácio da *Crítica ...* É a primeira tentativa, depois da morte de Hegel, de realizar a síntese sistemática de uma ciência, ultrapassando, através de uma crítica radical, o caráter especulativo da dialética hegeliana. Depurado de seu invólucro idealista, o método dialético aplicado à economia é, junto com a concepção materialista, a descoberta fundamental de Marx. - Os artigos de Marx publicados em agosto pela *N.Y.T.* têm por temas a expansão do comércio britânico, a chantagem de Napoleão III contra o rei da Sardenha com vistas à anexação da Savóia, o aumento da criminalidade e do pauperismo na Inglaterra, apesar do impulso da produção industrial e

da expansão do mercado.

Setembro - Dezembro - Em seus artigos enviados à *N.Y.T.*, Marx prossegue o exame dos problemas econômicos e políticos significativos da época: o crescente papel do capital financeiro da Inglaterra sobre o mercado mundial, as relações entre Kossuth e Napoleão III, o novo conflito anglo-chinês, a corrupção eleitoral na Inglaterra, o tratado de paz franco-austriaco de Zurique etc. - Marx é informado pelo húngaro Szemere, emigrado político em Paris, sobre a retração de Kossuth, que, de adversário de Napoleão III no outono de 1858, passou a ser alguns meses mais tarde partidário entusiasta do imperador, abjurando sua fé republicana. Marx escreve: "Não se pode tolerar por mais tempo que os mesmos homens recebam com uma das mãos o soldo do assassino da república francesa e hastelem com a outra a bandeira da liberdade: que representem dois papéis, de mártir e de cortesão; que, depois de convertidos em instrumentos de um cruel usurpador, ainda apareçam como os representantes de uma nação oprimida" (*N.Y.T.*, 24 de setembro). - Marx sustenta em seus artigos sobre o conflito anglo-chinês que, à semelhança das duas guerras precedentes do ópio, se reencontra neste caso a mão de Palmerston, cuja política visa obrigar os estados asiáticos a fazer concessões à Rússia (*N.Y.T.*, 1 de outubro). - A propósito da paz de Zurique, Marx definiu como segue o princípio da diplomacia tradicional da França, de Richelieu a Napoleão III: "O primeiro dever da França é impedir a formação de estados fortes em suas fronteiras e, por conseguinte, manter a todo custo as Condições da Itália e da Alemanha dirigidas contra sua unidade" (8 de novembro). - Palestras de economia política para um "escolhido círculo de operários". - Marx a Lassalle, diante do silêncio da imprensa a respeito de sua *Crítica*: "Você se engana (...) se acredita que eu esperava da imprensa alemã uma apreciação elogiosa, ou que gostaria de a receber de alguma maneira. O que esperava eram ataques ou críti-

cas, mas não este silêncio absoluto (...) Estas pessoas não perderam uma única oportunidade para debater sobre meu comunismo, de modo que se poderia pensar que desembanhariam sua inteligência sobre a justificação teórica desse comunismo". Na mesma carta Marx faz a Lassalle o histórico do caso Vogt, desenhado por um panfleto anônimo publicado no *Das Volk* e reproduzido pela *Allgemeine Zeitung* de Augsburg, denunciando Karl Vogt, naturalista e antigo membro da Assembléia Nacional de Frankfurt, como agente a soldo de Napoleão III (6 de novembro). - Vogt entabula um processo contra o jornal de Augsburg e terminará levantando a suspeição de que Marx seja o autor do panfleto. - Controvérsia com Freiligrath, ao qual Marx reprova a atitude pouco amistosa em seu conflito com Karl Blind, autor do panfleto contra Vogt. - O ano termina sem que Marx tenha podido entregar ao editor a prometida continuação do "primeiro caderno" da *Crítica*.

1860

Herr Vogt.

Cerca de vinte Artigos na *New York Tribune*. Diversas cartas e declarações na *Kölnische Zeitung*. *Die Reform*, *Allgemeine Zeitung*.

Janeiro - Março - Marx só poderá dedicar à sua obra econômica as primeiras semanas do ano; o caso Vogt e, de maneira intermitente, o jornalismo absorvem seu tempo e sua energia. De fato haverá uma redução sensível dos artigos escritos para a *N.Y.T.*: cerca de vinte artigos no total, tendo por objeto as relações anglo-francesas e franco-prussianas, o estado da indústria e do trabalho na Inglaterra, a aliança franco-russa, a intervenção francesa na Síria, as relações russo-austriacas, a reforma do exército prussia-

no, o comércio e o sistema bancário britânico. - Atento às manifestações de crise nos Estados Unidos e na Rússia, Marx escreve a Engels: "O que se passa hoje no mundo é, a meu ver, de um lado, o movimento dos escravos na América, desencadeado pela morte de Brown, e, de outro, o mesmo movimento na Rússia (...). Assim, o movimento social está lançado tanto no Oeste como no Leste. Isso, juntamente com a derrocada iminente na Europa Central, será grandioso" (11 de janeiro). - Lassalle lembra a Marx a promessa de entregar a seqüência de sua obra antes do final de dezembro; afirma estar pessoalmente interessado em sua publicação, desejando por sua vez começar um "trabalho sistemático sobre o mesmo tema". Ele acaba de ler o fascículo de Vogt (*Meu Processo Contra a "Allgemeine Zeitung"*), cuja primeira tiragem de 3 000 exemplares já se esgotou. "A você mesmo e ao partido inteiro esse escrito causará um grande prejuízo, pois se apóia artificialmente sobre fatos parciais. (...) Em suma, é preciso fazer alguma coisa." Mais prejudicial do que o escândalo provocado por Vogt parece-lhe a presença de W. Liebknecht no partido, colaborador de um jornal tão reacionário quanto a *Allgemeine Zeitung* (27 de janeiro). Marx informa a Lassalle que denunciará Vogt judicialmente por difamação. Quanto a sua "Economia", é melhor que Lassalle espere "o segundo caderno" antes de começar seu próprio trabalho. Marx apresentará a "quinta-essência" do tema, mas no final do Livro I, e ainda ficarão faltando seis (30 de janeiro). - Engels exorta a Marx para que não se deixe desviar de sua obra por causa do ataque calunioso de Vogt: "Seja, em suma, um pouco menos consciencioso nos seus próprios trabalhos; serão sempre bons demais para um público de piolhentos. O que importa, antes de mais nada, é que a coisa seja escrita e que apareça; os asnos não descobrirão jamais as debilidades que lhe incomodam" (31 de janeiro). - Durante os meses seguintes, quase todos os instantes de Marx serão destinados a reunir documentos para o processo con-

tra a *Nationalzeitung* e a brochura contra Karl Vogt. A casa de Marx será transformada em escritório de correspondência e de arquivos. O trabalho científico não foi ainda completamente abandonado, pelo menos no começo do ano, de modo que Marx pode conjecturar: "Se me dedicar de maneira enérgica, [meu 'Capital'] estará pronto em seis semanas, e uma vez terminado o processo, o livro encontrará leitores" (a Engels, 3 de fevereiro). - Marx vai a Manches-ter e discute com Engels e W. Wolff o plano de seu panfleto contra Vogt. Põe em movimento suas relações próximas e distantes para recolher testemunhos de moralidade, destinados a demolir o amontoado de calúnias de Vogt. - Em sua controvérsia com Freiligrath (outrora comunista e poeta da revolução, agora bancário) a quem não perdoa sua neutralidade, Marx evoca o passado comum de militantes da Liga dos Comunistas, e explica o sentido de sua ação contra Vogt: "Poeta e atormentado pelo trabalho, parece desconfiar do alcance dos processos que acionei em Berlim e em Londres. Eles são decisivos para a reivindicação histórica do partido e para sua posição ulterior na Alemanha". E mais adiante: "Eu te digo sem rodeios que não posso me decidir a perder um dos raros homens que quis como amigo, no mais alto sentido da palavra, por causa de mal-entendidos insignificantes. Se cometi uma falta em relação a você, estou pronto para a admitir a qualquer momento. *Nihil Humanum a me alienum puto*" (23 de fevereiro). Quando Freiligrath declara se haver liberado do partido, depois da dissolução da Liga (1852), e que sua natureza de poeta não encontrou nenhuma dificuldade para o fazer ("o partido é também uma gaiola, e canta-se melhor, inclusive para o partido, quando se está fora do que quando se está dentro"), Marx lhe responde: "Quanto ao que diz respeito ao 'partido', no sentido da tua carta, nada sei dele depois de 1852. Se tu és poeta, eu sou crítico, e tive a experiência bastante de 1845 a 1852". Para ele, o partido, no sentido "efêmero" de uma sociedade secre-

ceu em seus anos de Paris e Bruxelas, envia-lhe uma carta de simpatia a propósito do caso Vogt, onde se lê entre outras coisas: "Seu êxito é imenso entre os homens de pensamento e, se lhe for agradável saber da repercussão de suas doutrinas na Rússia, lhe direi que no início deste ano o professor [I. K. Babst] ministrou em Moscou um curso público de economia política, cuja primeira lição não foi outra coisa do que a paráfrase de sua recente publicação" (10 de maio). - A propósito do levante de Palermo, em artigo destinado à *N.Y.T.*, Marx expõe as lutas seculares dos sicilianos contra seus opressores antigos e modernos (*N.Y.T.*, 17 de maio). - Em outro artigo dá eco aos rumores segundo os quais Napoleão III estaria preparando uma campanha iminente sobre o Reno. - Em longa carta a Lassalle, Marx expõe em detalhe a situação de seus processos no caso Vogt e explica seu relacionamento com D. Urquhart, com quem mantém desde 1853 uma "relação de cartel"; subjetivamente ele é romântico e reacionário, mas objetivamente sua ação em política estrangeira é revolucionária. Os urquhartistas têm "um grande objetivo: a luta de morte contra a Rússia e contra o principal sustentáculo da diplomacia russa, *Downing Street* em Londres (...). Nós, revolucionários, os devemos utilizar pelo tempo que for necessário (...). Os urquhartistas nunca me censuraram por ter escrito ao mesmo tempo no *People's Paper*, a folha cartista de Ernest Jones que eles odeiam à morte". - Em diversos artigos para a *N.Y.T.*, Marx estuda o desenvolvimento do comércio e da indústria britânicos e analisa os relatórios recentes dos inspetores de fábrica (*N.Y.T.*, 16 de julho e 24 de agosto). Os problemas na Síria e a intervenção francesa constituem o objeto de outros artigos (11 e 16 de agosto).

Setembro - Dezembro - Depois de tentar em vão encontrar na Alemanha um editor para sua brochura contra Vogt, Marx a publica em Londres. - Retomando a discussão sobre a guerra italiana, Lassalle se esforça por mostrar a Marx

ta ou pública, havia cessado de existir desde 1852, e estava persuadido de que prestaria melhores serviços à classe operária pelos seus trabalhos teóricos do que militando em associações, "cujo tempo passou para sempre no confinamento". No que tange à Liga, ela foi apenas, como tantas outras sociedades, "um episódio na história do partido, que nasce espontaneamente do solo da sociedade moderna" (29 de fevereiro). - Uma controvérsia similar tem início entre Marx e Lassalle; é envenenada pelo envio de uma carta confidencial, dirigida a Marx em 1853, na qual Lassalle é pintado com as cores mais vis. - De uma carta enviada por C. Dana, que Marx pensa aproveitar em seus processos para testemunhar sua honorabilidade: "Há nove anos eu vos contratei para escrever na *New York Tribune* (...) tendes escrito para nós de modo contínuo (...) e sals não apenas um dos colaboradores permanentes mais estimados do nosso jornal, como também um dos mais bem pagos. A única coisa que tenho a vos recriminar é de ter algumas vezes acentuado demais vossos sentimentos alemães (...). Este foi o caso em relação à França e à Rússia. A meu ver, vós mostraste excessivamente interessado e preocupado com a unidade e a independência da Alemanha. Isto foi talvez mais evidente na recente guerra italiana do que em qualquer outra ocasião" (8 de março).

Abril - Julho - A Savóia, Nice e o Reno, brochura de Engels que dá seqüência a *O Pó* e o *Reino*, aparece anonimamente em Berlim. - Em artigo enviado à *N.Y.T.*, Marx assinala o clima revolucionário que reina em todas as camadas da sociedade berlinense (*N.Y.T.*, 10 de abril). - Lassalle envia a Marx sua última publicação (*O Testamento Político de Fichte*) e o informa sobre seus trabalhos: "Trabalho atualmente em uma obra importante. Em seguida virão a economia política e três outras obras" (16 de abril). - O procurador geral de Berlim rejeita a denúncia de Marx contra o redator da *Nationalzeitung*. - N. I. Sazonov, jornalista liberal russo, que Marx conhe-

Janeiro - Abril - Sob o signo do escândalo, Marx acaba de passar para a segunda parte de sua carreira de político e autor. Durante a primeira metade, conheceu a aflição e bordejou seus abismos. Doravante, e por cerca de dez anos, sua vida será a imagem da "miséria burguesa": por esse eufemismo, deve-se entender que seus recursos serão quase sempre os de um "operário de Manchester". Doente, sem recursos, Marx faz esforços em vão para levar a imprensa alemã a falar de seu *Herr Vogt*, requisitório contra a Rússia tsarista e suas cúmplices, a França de Napoleão III e a Prússia governada pelo príncipe-regente Guilherme. Os jornais e o próprio Karl Vogt não dão atenção alguma a esse libelo. Quanto a Lassalle, manifestando ao autor a "alegria magnífica" que *Herr Vogt* lhe causou, se diz convencido agora da justeza da acusação feita por Marx contra o naturalista, mas nada fará para difundir essa "coisa magistral". Em compensação anuncia a Marx seu projeto de fundar um jornal em Berlim; indaga quais dos antigos redatores da *Nova Gazeta Renana* estariam dispostos a voltar à Alemanha para esse efeito. Marx, a quem a N.Y.T. pede para suspender sua colaboração durante seis semanas, aceitaria com prazer o projeto de Lassalle, mas não acredita que as circunstâncias sejam propícias para tal empreendimento. - Para se distrair lê Appiano (*As Guerras G/vis em Roma*), que aprecia muito. "Espartacus aparece como o tipo mais famoso de toda a história antiga. Grande general (não um Garibaldi), caráter nobre, representante real do proletariado antigo" (a Engels, 27 de fevereiro). - Procurando uma solução para suas dificuldades financeiras, Marx vai à casa de seu tio Lion Phillips, na Holanda, que lhe adianta 160 libras por conta de sua he-

que os acontecimentos lhe deram razão, e prognostica para 1861 uma nova guerra italiana pa-ra Veneza, que desencadearia uma revolução na Hungria. Quanto às relações germano-russas, Lassalle diz estar completamente de acordo com Marx: a guerra contra a Rússia seria a divisa mais popular na Alemanha, mas essa guerra só poderá ser feita depois da revolução, sendo as dinastias alemãs incapazes de a fazer. "Considero a guerra contra a Rússia (...) como nossa melhor herança e a mais necessária. A guerra nos ajudará a assumir toda a nossa revolução, diminuirá nossas dificuldades e nos tornará aptos para obter verdadeiros resultados" (11 de setembro). Sobre esse último ponto, Marx responde a Lassalle que sua opinião e a de Engels sobre a Rússia é fruto de longos anos de estudo da diplomacia russa. "É verdade que na Alemanha se odeia a Rússia, e nós proclamamos desde o primeiro número da *Nova Gazeta Renana* a guerra contra os russos como a missão revolucionária da Alemanha. Mas, odiar e compreender são duas coisas bem diferentes" (15 de setembro). - Os dois artigos de Marx publicados pela N.Y.T. no mês de outubro assinalam as consequências das dificuldades sociais internas para a política externa russa e insistem sobre a política da Prússia e da França em face da Itália. - Em novembro Marx estuda a situação financeira da Inglaterra, e comenta em um breve artigo os efeitos do aumento da taxa de desconto na Inglaterra sobre a política financeira de Napoleão III. - Jenny Marx contrai varicela e Marx faz as vezes de enfermeiro. Não consegue escrever nada: "A única ocupação que me permite conservar a indispensável tranqüilidade de espírito são as matemáticas" (23 de novembro). - Em finais de novembro, Marx lê *A Origem das Espécies* e escreve a Engels que a obra de Darwin, apesar de seu pesadume inglês, "contém os fundamentos naturalistas de nossas concepções" (19 de dezembro). - *Herr Vogt* aparece no início de dezembro.

pos amigo íntimo de Orsini; e com Ernest Jones, para organizar em Londres uma reunião de protesto contra a prisão de Augusto Blanqui. - *Paris* se consolar de suas desilusões, lê *Tucídides*: "Os antigos, pelo menos, permanecem sempre novos" (a Lassalle, 29 de maio). - A seu pedido, a amiga de Lassalle, a baronesa de Hatzfeldt, organiza uma campanha de imprensa em favor de Blanqui, que é serviçado pela polícia francesa. Blanqui agradece a Marx e ao "partido proletário alemão" por intermédio do Dr. Watteau (Denonville). - Marx lê a última obra de Lassalle, *Sistema dos Direitos Adquiridos*, e formula críticas que dão lugar a uma discussão epistolar entre ele e o autor. - O chefe de polícia de Berlim rejeita seu pedido de renaturalização. - Marx, a propósito da recepção do testamento romano por consequência de um "mal-entendido" dos juristas modernos: "A forma mal compreendida é precisamente a forma universal, aceitável para uso geral em um certo estágio de desenvolvimento social" (a Lassalle, 22 de julho). - Troca de cartas entre Marx e Engels a propósito da guerra de Secessão nos Estados Unidos. Marx vê as razões do conflito na preponderância demográfica e industrial do nordeste dos Estados Unidos. - Lassalle consegue persuadir o editor Brockhaus a examinar o manuscrito da "Economia" de Marx, sugerindo que a obra seja publicada sob título independente, e não como "segundo fascículo" da *Crítica*... de 1859.

Agosto - Dezembro - Apesar de algumas tentativas, o trabalho científico é abandonado a partir de 1859. Voltando a colaborar na *N.Y.T.* e escrevendo para a *Die Presse* de Viena, Marx começa a redigir a continuação de sua *Crítica*... publicada em 1859, isto é, o capítulo sobre a transformação do dinheiro em capital. Esta primeira versão (cadernos I a V) de *O Capital* permanece inédita. - Marx passa quinze dias na casa de Engels em Manchester. - A maior parte dos artigos que envia, durante os meses de setembro a dezembro, à *N.Y.T.* e à *Die Presse* são dedicados à guerra civil nos Estados Unidos e às

rança materna. De lá parte para Berlim, onde fica por quase quatro semanas como hóspede de Lassalle, com quem discute as questões do novo jornal e de um encaminhamento visando sua reintegração à cidadania prussiana (abandonada em 1845). Sobre a Alemanha: "Dir-tei confidencialmente que a Alemanha é um belo país, desde que não se viva nele. De minha parte, se fosse de fato livre, e se por outro lado não estivesse tolhido por aquilo que se chama, digamos, 'consciência política', jamais deixaria a Inglaterra pela Alemanha e menos ainda pela Prússia" (a sua prima Nanette Phillips, 13 de abril). De uma carta de Jenny Marx a Lassalle: "São magníficas as esperanças que me dá de um próximo retorno à pátria Sinceramente, perdi esta amada pátria. Busquei em todos os cantos e recantos do meu coração, e não encontrei pátria alguma (...). Não retenha o meu [Marx] por muito tempo, eu lhe desejo todo o bem possível, menos esse. Eis o ponto em que me torno ávida, interesseira e invejosa, onde toda a humanidade se detém e começa o egoísmo totalmente nu, indesejável" (abril). - Marx encontra seu velho amigo do Clube dos Doutores, Karl F. Köppen, "sempre o mesmo", porém mais gordo e grisalho, que lhe oferece sua obra, *A Religião de Buda e sua Gênese*. Da cabine de imprensa, assiste a uma sessão da segunda Câmara Prussiana, "mistura curiosa de escritório de funcionários e de sala de aula", onde somente alguns homens uniformizados permanecem de cabeça erguida, nesse "estábulo de pigmeus" e burocratas (a Engels, 10 de maio). - No regresso Marx pára em Tréveris, na casa de sua mãe, que não quer ouvir falar em "dinheiro vivo", mas lhe perdoa algumas dívidas antigas. "No fundo, a velha mulher me interessou pela fineza de seu espírito e pela firmeza de seu caráter" (a Lassalle, 8 de março).

Maio - Julho - Marx toma conhecimento que Herr Vogt foi incluído na lista dos livros interditados na França. - Entra em contato com Simon Bernard, revolucionário francês, em outros tem-

suas conseqüências econômicas na Inglaterra. As duas teses que expressa são, de um lado, que a "luta se trava entre a forma mais elevada de auto-governo popular jamais realizado até aqui, e a forma mais abjeta de escravidão humana jamais registrada nos anais da história" (N.Y.T., 7 de novembro); de outra parte, que o governo americano deve evitar a todo custo um conflito com a Inglaterra, que só trará proveito a Napoleão III (N.Y.T., 25 de dezembro). Dois artigos tratam da intervenção, inspirada por Palmerston, da França, Inglaterra e Espanha no México (*Die Presse*, 12 de novembro, N.Y.T., 23 de novembro).

1862

Teorias sobre a Mais-Valia [P, 1905-1910].
Cerca de trinta Artigos na *Die Presse*.
Alguns Artigos na *New York Tribune*.

Como havia feito na *Crítica*, Marx pretende acrescentar um anexo histórico ao capítulo sobre o capital, tal como acabara de esboçar em seus cinco cadernos de 1861. Este anexo figurará depois das teorias da mercadoria e do dinheiro e das teorias da mais-valia. Mas este trabalho de pesquisa o levará muito mais longe do que o previsto: durante todo o ano preverá quatorze cadernos volumosos (V a XVIII), dos quais apenas os três últimos (XVI-XVIII) tratam dos temas que desenvolverá mais tarde no Livro III de *O Capital*. Esse trabalho será frequentemente interrompido devido à doença e às ocupações com dinheiro. Marx cessará sua colaboração na N.Y.T., ao passo que *Die Presse* de Viena imprimirá, durante todo o ano, só uma parte dos artigos enviados. Excetuando alguns raros artigos sobre as aventuras de Napoleão III no México, a insurreição dos taipings, a situação econômica e as condições de trabalho na Inglaterra,

terra, os textos de Marx são dedicados às repercussões políticas e econômicas provocadas na Inglaterra pela guerra de Secessão.

Janeiro - Março - Em dois artigos, Marx expressa sua admiração pelos operários ingleses que, apesar de diretamente atingidos pelas conseqüências da guerra civil nos Estados Unidos, proclamam sua adesão ao "único governo popular do mundo" e se felicitam pela solução pacífica do incidente do Trent (N.Y.T., 1 de fevereiro). Tal é a influência política da classe operária que, mesmo sem representação no Parlamento, obriga o governo, através de manifestações públicas, a abandonar qualquer idéia de intervenção contra o governo americano (*Die Presse*, 2 de fevereiro). De resto, a imprensa inglesa é quase unanimemente hostil à intervenção, apesar do bloqueio dos Estados do Sul, que paraliza a indústria têxtil britânica (*Die Presse*, 4 de fevereiro). - Após um silêncio de quase dois meses ("meu longo silêncio não tem razão 'interior', vem da miséria das circunstâncias, com as quais não gostaria de te incomodar nem de te atormentar"), Marx informa a Engels sobre suas necessidades financeiras e conta que sua filha Jenny se encontra sob observação médica ("Jenny já é suficientemente adulta [18 anos] para sentir todo o peso e toda a miséria de nossa existência, penso que aí está a razão principal de seu sofrimento") (25 de fevereiro). Engels, cujas rendas diminuíram sensivelmente após a crise americana, é obrigado a restringir seu padrão de vida. Ele envia a Marx quatorze garrafas de vinho (28 de fevereiro). - *Die Presse* receberá um artigo sobre os progressos dos russos na Ásia (ocupação de uma ilha situada entre o Japão e a Coreia), fato sobre o qual a imprensa inglesa "russificada pela influência de Palmerston" guarda silêncio religioso (a Engels, 3 e 6 de março). Para *Die Presse* Marx utiliza artigos publicados por Engels no *Volunteer Journal* sobre a guerra civil nos Estados Unidos (*Die Presse*, 26 e 27 de março).

Abril - Junho - Estada de várias semanas em Manchester. De volta a Londres, Marx encontra a família crivada de dívidas, e uma carta do diretor de *Die Presse* pedindo-lhe que não envie mais do que um artigo por semana. A Engels: "Vico diz na sua *Clência Nova* que a Alemanha é o único país onde ainda se fala uma 'língua gem heróica'. Se ele houvesse tido o prazer de conhecer *Die Presse* de Viena ou a *Nationalzeitung* de Berlim, ele revisaria esse pré-julgamento" (28 de abril). - Ao responder a Lassalle, que estava magoado por não ter recebido resposta a várias de suas cartas, Marx diz entre outras coisas: "No que se refere a meu livro, ele não ficará pronto antes de dois meses. Durante o último ano, para não morrer de fome, tive que fazer os trabalhos mais execráveis, e não pude escrever uma só linha para a 'coisa'. A isto se acrescenta um hábito particular: quando vejo diante de mim um trabalho que escrevi há quatro semanas, o acho insuficiente e o refaço completamente. De qualquer modo, a obra nada perde com isso" (28 de abril). Na mesma carta, Marx recomenda a Lassalle a leitura da *Clência Nova* de Vico, da qual cita algumas passagens a partir da tradução francesa (Paris; 1844). Troca de idéias entre Marx e Engels sobre as operações militares na guerra de Secessão. - Lassalle envia a Marx seus discursos recentes (*A Filosofia de Fichte...*, *A Natureza das Constituições*) e o escrito, redigido em comum com Lothar Bucher, *M. Julian Schmidt, O Historiador da Literatura*. Anuncia sua intenção de fazer rápidas leituras visando sua obra econômica, sempre deixada de lado, mas desta vez está seguro de que a terminará. Reclama os livros de Roscher e Rodbertus que Marx lhe havia pedido emprestado e anuncia uma próxima viagem a Londres. Em sua resposta, Marx faz algumas observações elogiosas e críticas sobre as *Cartas Sociais* de Rodbertus (a respeito da teoria da renda de Ricardo) e ironiza a vaidade e o ecletismo de W. Roscher (16 de junho). - A situação material de Marx é novamente desesperadora e ele se abre com Engels: "Minha mulher me disse que prefe-

ria estar na tumba com as crianças, e não a pude recriminar verdadeiramente, pois neste momento as humilhações, terrores e tormentos são intoleráveis". E, no entanto, seu trabalho científico avança melhor do que nunca; escreverá um grosso volume, pois os alemães apreciam os livros a "partir de sua cubagem". Em outros termos, terminou o estudo da renda fundiária e descobriu enfim o erro de Ricardo. Uma nova leitura de Darwin, a propósito da teoria de Malthus, lhe sugere esta observação: "É curioso constatar que Darwin reconhece, entre os animais e as plantas, a sociedade inglesa, com sua divisão do trabalho, a concorrência, a conquista de novos mercados, suas 'invenções' e a luta pela existência" (a Engels, 18 de junho).

Julho - Setembro - Por ocasião da exposição universal, Lassalle visita Londres, onde é hóspede da família Marx. De suas conversações, que degeneram algumas vezes em verdadeiras querelas, Marx guarda a convicção de que Lassalle, depois do encontro deles em Berlim, passou da vaidade à megalomania, de tal forma que será tratado pelo casal Marx de "bonapartista esclarecido" (a Engels, 30 de julho). Quanto ao resto, Lassalle é pintado nessa carta sem a menor amenidade: Marx o trata de "negro judeu". - Em duas cartas enviadas a Engels, Marx expõe sua crítica da teoria ricardiana da renda fundiária, particularmente do ponto de vista da composição orgânica do capital. Resulta da sua posição, escrevendo: "A única coisa que devo demonstrar do ponto de vista teórico é a possibilidade da renda absoluta, sem violar a lei do valor. Este é o ponto em torno do qual gira até o momento a controvérsia teórica a partir dos fisiocratas. Ricardo nega essa possibilidade, eu a afirmo. Afirmando a partir do momento em que sua contestação repousa sobre um dogma teoricamente falso e herdado de A. Smith: a pretendida identidade entre *cost prices and values of commodities*" (9 de agosto). - Marx faz uma rápida viagem à Holanda e à Alemanha em busca de dinheiro em casa

de sua mãe, mas volta sem nada obter. Ele se candidata a um emprego em um escritório ferroviário, mas não o obtém devido a sua má caligrafia.

Outubro - Dezembro - Em um artigo intitulado *A Fabricação do Pão* (*Die Presse*, 30 de outubro), sobre a substituição das padarias tradicionais por empresas industriais, Marx cita as revelações de uma pesquisa oficial sobre a miséria dos padeiros, e descreve os métodos mecânicos de fabricação do pão. Seu artigo termina dizendo: "O triunfo do pão fabricado a máquina assinala uma viragem na história da grande indústria; eis que ela toma de assalto os refúgios melhor defendidos dos métodos medievais" (*Die Presse*, 30 de outubro; Marx citará esse relatório em *O Capital*). - Para evitar uma desavença com Lassalle por ocasião do acerto de um empréstimo, Marx escreve: "Penso que o que há de substancial em nossa amizade poderá suportar este choque. Confesso-te sem rodeios que, estando sobre um barril de pólvora, deixei que as circunstâncias exercessem sobre mim uma influência que não condiz com um animal racional. Em todo caso, não foi muito generoso de sua parte invocar contra mim, como se fosses um jurista ou procurador geral, esse estado de espírito no qual eu teria preferido disparar um tiro na cabeça" (7 de novembro). Esta será a última carta de Marx a Lassalle. Este conhecerá, durante os dois anos que lhe restarão de vida, imensa popularidade entre os operários alemães. - Jenny Marx vai a Paris, onde entra em contato com o publicista M.A. Massol e com Elle Reclus, em vista de uma eventual tradução para o francês da "Economia" de Marx. - Importante carta de Marx a Kugelmann a respeito de sua obra, que diz haver terminado, "faltado passar a limpo e fazer os últimos retoques para a impressão". O volume terá aproximadamente quinhentas páginas, mas, apesar de ser a continuação da *Crítica* ..., será um trabalho independente, tendo como título *O Capital* e somente como subtítulo *Crítica da Economia*

Política. Será, em suma, o capítulo III, tal como é previsto em seu plano: "o capital em geral"; mas nada ainda sobre a concorrência ou o crédito. Esta seqüência dos "princípios da economia política" será a quinta-essência da obra, na qual outras pessoas, além de Marx, poderão trabalhar, com uma só exceção: "a relação das diversas formas de estado com as diversas estruturas econômicas da sociedade" (26 de dezembro).

1863

Teorias sobre a Mais-Valia [P, 1905-1910]. Primeira Versão de *O Capital* [Inédito]. *Proclamação em Favor da Polônia*. *A Questão Polonesa* [P, 1962].

Em vez de passar à redação propriamente dita da continuação da *Crítica*..., Marx prossegue suas pesquisas sobre as teorias da mais-valia; retoma seus antigos cadernos de estudo sobre a história da técnica e segue cursos de tecnologia. Expõe, em carta a Engels, os problemas suscitados pelas relações entre força motriz, ferramenta e máquina em sua evolução histórica: "Com a mecânica, dá-se comigo o mesmo que com os idiomas. Compreendo as leis matemáticas, mas diante da realidade histórica mais simples, onde a intuição é necessária, fico em dificuldades como o último dos imbecis" (28 de janeiro). Durante todo o ano, Marx acrescentará cinco novos cadernos (XIX ao XXIII) à série iniciada em 1861. Num esboço inédito de um esquema das "seções" I e II do "capital em geral", encontram-se os temas principais dos futuros Livros I e III de *O Capital*.

Janeiro - Abril - De Paris, Jenny informa ao marido de seus contatos com E. Reclus e Massol, que se oferecem para traduzir o futuro livro de

Marx. "Em Paris o espírito de partido e de unidade continuam reinando no partido socialista. Inclusive gente como Carnot e Goudchaux declararam que um próximo movimento conduzirá Blanqui ao poder" (a Engels, 2 de janeiro). - Engels comunica a Marx a morte repentina de sua companheira, Mary Burns. Recebe, junto com as condolências do amigo, o relato de suas misérrimas fofocas: "É terrivelmente egoísta te contar, neste momento, estes horrores. Mas o remédio é homeopático, uma desgraça faz esquecer outra (...). Em Londres inteira não há um único ser ao qual possa me confiar livremente, e na minha própria casa represento o papel de estóico silencioso, para equilibrar as explosões que vêm do outro lado" (8 de janeiro). Irritação momentânea de Engels: "Escolheste um bom momento para fazer valer a superioridade de tua frieza de espírito. Assim seja" (13 de janeiro). Nota carta de Marx onde se desculpa e descreve a situação desesperadora em que se encontra: "Em tais circunstâncias só sei me refugiar no cinismo". Pretende declarar sua falência para se ver livre dos credores, e se mudar para um quarto de hotel (24 de janeiro). Engels: "Tua última carta apagou a anterior, estou contente por não ter perdido, ao mesmo tempo que a Mary, meu melhor e mais velho amigo" (26 de janeiro). Apesar de suas dificuldades, Engels enviava a Marx 100 libras. - A propósito do *Programa Operário* de Lassalle, que qualifica de "pésima vulgarização do Manifesto [Comunista] e de outras idéias tão freqüentemente defendidas por nós", onde o autor pretende oferecer em umas quarenta páginas uma "filosofia da história", Marx escreve a Engels: "Este atrevido acredita, evidentemente, que é o homem eleito para ser nosso sucessor" (28 de janeiro). - Ao anúncio da insurreição polonesa, Marx vê se abrir uma "nova era revolucionária", sob melhores auspícios que em 1848, ainda que faltam entusiasmo e homens novos. "Por outro lado, sabemos agora qual é o papel da estupidez nas Revoluções e como ela é explorada pela canalha (...). Há que esperar que desta

vez a lava escorra do Leste para o Oeste, e não ao revés, de tal forma que a 'honra' da iniciativa francesa nos seja poupada" (a Engels, 13 de fevereiro). Marx e Engels decidem lançar um manifesto sobre a Polónia em nome da Associação dos Operários Alemães de Londres; a parte "de interesse militar e político" será redigida por Engels, reservando-se Marx a parte diplomática. Ambos reúnem uma quantidade considerável de materiais históricos e Marx faz várias tentativas de redação. Uma recaída do mal hepático o impede de dar forma definitiva a seus rascunhos.

Abril - Junho - A propósito de uma carta de Kugelmann, que insiste para que Marx se dedique primordialmente a sua "Economia", levando-a à finalização, ainda que ela não seja "atual": "Estes senhores não se preocupam em absoluto em saber de que viverei enquanto escrevo trabalhos inatuais" (a Engels, 24 de março). Engels: "Este bom Kugelmann parece ter as melhores intenções a teu respeito. Seria demasiado prosaico para esses bons alemães, seia mesmo uma ofensa imaginar que homens de gênio tenham também de comer, beber, morar, pagando por tudo isto" (8 de abril). - Depois de uma nova leitura do livro de Engels sobre a *Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra* (1845): "Relendo teu livro, como que lamentei ver-me envelhecer. Que força, que paixão, que audácia visionária na forma de captar a questão, e sem as reservas prudentes da ciência e da erudição! Inclusive a ilusão de que amanhã ou depois o resultado surgirá historicamente à luz do dia, tudo isso confere ao conjunto um calor e um humor vivo, em comparação com o qual o 'gris sobre gris' de mais tarde parece diabolicamente desagradável" (9 de abril). - Doente, desmoralizado, incapaz de trabalhar, Marx faz novas leituras (história das teorias económicas). No final de maio, sente-se um pouco melhor e se propõe redigir a "Economia" para impressão e levar pessoalmente o manuscrito à Alemanha. "Se pudesse agora me isolar, a coisa andaria

bem depressa" (a Engels, 29 de maio). - A leitura dos escritos recentes de Lassalle (*Carta aberta... os impostos indiretos e a situação das classes trabalhadoras*) coloca Marx frente a um dilema: replicar ou, pelo silêncio, provocar a cólera do autor. "Se crítico sua prosa, perco meu tempo; além do mais, ele se apropria de cada palavra como de uma 'descoberta'. Denunciar os seus plágios seria ridículo, já que não queria reclamar por minha conta as nossas idéias por ele desfiguradas. Por outro lado, não é possível também louvar essas fanfarronadas e essa falta de tato: Lassalle tiraria disso proveito imediato" (12 de junho). - Marx quer se apressar na finalização de seu "maldito livro", quando mais não seja porque Lassalle "nos obriga, desta vez, a não lançar nossas luzes à sementeira" (22 de junho).

Julho - Dezembro - Marx faz estudos de matemática (cálculos diferencial e integral). Submete a Engels o esquema simplificado de um "Quadro Econômico" que havia elaborado a exemplo do *Quadro de Quesnay* e que visava representar o "conjunto do processo de reprodução" (6 de julho). De uma carta de Jenny Marx: "Meu querido Karl sofreu muito do fígado nesta primavera; mas, apesar de todos os obstáculos, seu livro se encaminha a passos de gigante para o término. Já estaria terminado, se Karl se tivesse limitado aos vinte ou trinta fôlhos previstos. Entretanto, como os alemães só confiam nos livros 'pançudos', e como essa gente digna não tem o mínimo gosto para as sutilezas do estilo, concentrado e pelo abandono do supérfluo, Karl acrescentou grande quantidade de material histórico, e será agora um volume de 50 fôlhos que cairá, como uma bomba, sobre o solo alemão" (a Bertha Markheim, 6 de julho). - Marx continua passando a limpo seu manuscrito, e se esforça para dar a seu trabalho uma "forma razoavelmente popular", para o tornar mais compreensível do que a *Crítica...* de 1859. Caminho traçado, e em face da massa de cadernos de estudo sobre as doutrinas da mais-va-

lia, desproporcional em relação ao resto dos cadernos propriamente teóricos, Marx visa a publicação de "grossos volumes", ou seja, fazer das três "seções", três "livros", e reservar um quarto livro somente para a literatura sobre a mais-valia. - Ele conhece o polonês Th. Lepinski, antigo coronel do exército revolucionário húngaro, vindo a Londres para organizar um ato de apoio aos insurgentes poloneses. "É sem dúvida o polonês mais espirituoso - além de homem de ação - que jamais conheci" (a Engels, 12 de setembro). - Marx redige para a Associação dos Trabalhadores Alemães em Londres uma proclamação sobre a Polônia, na qual se pode ler: "A questão polonesa é a questão alemã. Sem uma Polônia independente, não pode haver uma Alemanha unificada e independente; tampouco a emancipação alemã da hegemonia russa, que começou com a primeira divisão da Polônia". - Informado da morte de sua mãe, Marx vai a Tréveris onde acerta a questão da herança. Na volta, pára em Frankfurt para visitar suas tias, e na Holanda para visitar seu tio, executor testamentário de sua mãe. Adoece (furunculose) e durante dois meses fica aos cuidados do tio e de sua prima.

1864

Mensagem Inaugural e Estatuto Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores. Mensagem a Abraham Lincoln. Declaração contra Karl Blind.

Janeiro - Abril - Durante a primeira metade do ano, a situação financeira de Marx terá pela primeira vez uma melhora sensível, graças à herança de sua mãe e a um legado de seu amigo Wilhelm Wolff, que morre no dia 9 de maio em Manchester. - Troca de cartas com Engels a respeito do conflito dinamarquês, deflagrado

pela entrada das tropas austro-prussianas na Silésia; avalliam as possibilidades de uma revolução na Alemanha, que só poderia prevenir o embarço da Rússia, que conduz o jogo na Europa. - De volta a Londres, Marx escreve a seu tio holandês: "Apesar de meus antrazes e furúnculos, considero os dois meses passados em sua casa como um dos episódios mais felizes de minha vida, e serei sempre grato pela gentileza que você me dispensou" (20 de fevereiro). - A família Marx se instala em um apartamento mais confortável (1, Modena Villas, Maitland Park, Hanoverstock-Hill). Marx, que continua sofrendo de furunculose, passa duas semanas em Manchester, na casa de Engels. - De uma carta a Lion Philips: "Tens dificuldade em compreender a política prussiana: isto resulta unicamente da pré-concepção daqueles que atribuem a essa política objetivos e projetos sérios e de longo alcance. Na realidade, é também muito difícil compreender, por exemplo, a bíblia dos Mórmons, pois de fato ela não contém uma só centelha de bom senso". - A questão dos ducados dinamarqueses e a presença de Garibaldi em Londres fazem-no crer que sérios conflitos se preparam na Europa: um levante na Áustria, seguido de uma nova Santa Aliança, que "permitiria a Napoleão, o Pequeno, fazer o papel de Granade. Nesse momento, o melhor seria a continuação da paz, pois qualquer guerra retarda a revolução na França" (fim de março). - Marx rejunta o pedido da Associação dos Operários Alemães: participar de uma delegação e redigir uma mensagem a Garibaldi (em quem ele vê um cúmplice de Palmerston). - Em carta a seu tio holandês, Marx resume as idéias de Boécio (*De arithmética*) e de outros autores sobre o sistema de cálculo, particularmente da divisão, entre os romanos; acrescenta observações sobre a obscuridade do universo, tal como esta resulta da teoria da luz (14 de abril).

Maio - Agosto - A pedido de Engels, Marx vai a Manchester, onde acompanha os últimos momentos de Wilhelm Wolff. Este lhe lega, através

de seu testamento, a soma de 800 libras. - A leitura de *Capital* e *Trabalho* de Lassalle persuadida de Marx que o autor plagiou seus artigos *Trabalho Assalariado* e *Capital*, publicados na *Nova Gazeta Renana*. Marx se propõe a reimprimir seu ensaio como anexo de sua obra: "Claro que sob um falso pretexto, sem fazer alusão a Lassalle" (a Engels, 3 de junho). - A respeito do conflito dinamarquês, no qual a Rússia parece desejar o sucesso da Prússia: "Os russos acabam de dar um passo enorme no Cáucaso. Indiferente e imbecil, a Europa os deixou agir. Eles devem por isso fechar os olhos desse lado, e o farão de bom grado (...). Estas duas questões: o massacre da insurreição polonesa e a anexação do Cáucaso são a meu ver os dois acontecimentos europeus mais importantes depois de 1815" (a Engels, 7 de junho). Marx estuda durante vários meses a questão do Schleswig-Holstein. - Instrui Liebknecht sobre a atitude a tomar diante da agitação de Lassalle. Ele e Engels o deltam agir, mas não se identificam absolutamente com sua política. - Marx escreve a Lion Philips que, impossibilitado de trabalhar devido à doença, especulou com valores americanos e ingleses, ganhando assim mais de 400 libras, e pensa em fazê-lo novamente, "em vista da complicação da situação política". Na mesma carta, a respeito da Conferência Internacional sobre a questão dinamarquesa: "Nesta tragicomédia, os únicos que perseguem imperturbavelmente seus velhos objetivos e que jogam magistralmente são os russos" (25 de junho). - A Engels: "Se tivesse tido dinheiro nestes últimos dias, teria ganho muito. Este é novamente o momento em que, com inteligência e poucos meios, pode-se ganhar dinheiro em Londres" (4 de julho). - Durante sua doença, Marx estuda fisiologia e anatomia. Para curar os furúnculos, passa três semanas no litoral, em Ramsgate.

Setembro - Dezembro - Ao saber do falecimento de Lassalle, morto em duelo, Marx informa a Engels por telegrama. Este responde: "Você pode imaginar quanto essa notícia me surpreen-

deu. Qualquer que tenha sido seu valor pessoal, literário e científico, é certo que era, praticamente, uma das cabeças mais relevantes da Alemanha. No presente, foi para nós um amigo incerto, e, no futuro, um inimigo quase certo; pouco importa, mesmo assim é penoso ver a Alemanha perder todos os homens do partido radical que tenham certas capacidades" (4 de setembro). Marx a Engels: "A desgraça de Lassalle me preocupou duplamente nestes últimos dias. Apesar de tudo, ele foi da *vielle souche* e inimigo de nossos inimigos (...). Sobre o motivo aparente de sua morte, tens toda razão. É uma dessas suas faltas de tato, como muitas que cometeu durante a vida. Apesar de tudo, lamento que nos últimos anos nosso relacionamento tenha sido perturbado, certamente por sua culpa" (7 de setembro). A Condessa Hatzfeldt: "Foi um desses homens cujo valor apreciei muito. O mais funesto para mim é que nossas relações tenham sido interrompidas nos últimos tempos (...). Sei o que o falecido representava para vós. Alegrai-vos de uma coisa: ele morreu jovem, em pleno triunfo, como Aquiles" (12 de setembro). - Marx é informado por W. Liebknecht de que J.B. Schweitzer e um grupo de operários desejam-lhe confiar a direção da Associação Geral dos Operários Alemães. Marx se declara pronto a aceitar, sob certas condições. - Convidado, como representante dos operários alemães, a uma reunião internacional, convocada para 28 de setembro em St. Martin's Hall, Marx aceita; propõe seu amigo, alfaiate G. Eccarius, como orador dos alemães. Durante essa reunião é aprovada a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores. Marx é eleito membro do comitê provisório, a título de representante da Alemanha, e designado para fazer parte da comissão encarregada de redigir uma declaração de princípios e os estatutos provisórios da Associação. Doente, não pode assistir às duas primeiras sessões dessa comissão, durante as quais projetos de estatutos são apresentados. Na sessão seguinte, Marx critica a inspiração owenista e mazziniana dos

projetos. A 1 de novembro submete ao comitê provisório seus próprios textos da *Mensagem Inaugural* e dos *Estatutos da Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.)*, que são aprovados por unanimidade. - Marx reencontra Bakunin, que não via há dezesseis anos: "Confesso que ele me agradou mais e melhor que antes. A propósito do movimento polonês, disse-me: 'o governo russo tinha necessidade do movimento para manter a calma na própria Rússia, sem prever, entretanto, que a luta duraria dezoito meses. Provocou, portanto, essa história da Polônia. Esta fracassou por duas razões: Bonaparte tem influência lá, e a aristocracia polonesa se recusou a proclamar desde logo, abertamente e sem equívocos, o *socialismo camponês*'. Ele (Bakunin) só participará do movimento socialista depois da derrota polonesa" (4 de novembro). - Liebknecht informa Marx e Engels sobre a nomeação de Hermann Becker à presidência da Associação Lassalliana, de acordo com as últimas vontades de Lassalle. - Marx concorda em colaborar no *Sozial-Demokrat*, órgão da Associação Geral dos Trabalhadores Alemães, dirigido por W. Liebknecht e J. B. von Hofstetten. - Enviando a *Mensagem Inaugural* a Kugelmann: "Penso que no próximo ano meu escrito sobre o capital (60 fólios) estará enfim maduro para a impressão (...). Temo que haja, no início do verão ou na metade da primavera do próximo ano, uma guerra italo-austro-francesa, isto seria muito prejudicial para o movimento interno que se intensifica na França e na Inglaterra" (29 de novembro). - Por ocasião da reeleição de Lincoln à presidência dos Estados Unidos, Marx redige uma *Mensagem* pelo Conselho Central da Associação Internacional dos Trabalhadores: a primeira Declaração dos Direitos do Homem deu o "primeiro impulso à revolução européia do século XVIII; a classe operária européia compreendeu que a revolta dos escravagistas deveria fazer soar os sinos para uma cruzada da liberdade contra o trabalho; as conquistas passadas estão em jogo, e as esperanças dos trabalhadores em um novo futuro". - Marx a Lion Phi-

lips: "Se você pensar, meu caro tio, que há três anos e meio, na eleição de Lincoln, tratava-se unicamente de não fazer mais concessões aos escravagistas, enquanto que agora o objetivo declarado e parcialmente realizado é a abolição da escravatura, você concordará que já mais houve uma subversão de tamanha envergadura. O efeito será extremamente benéfico para o mundo inteiro" (29 de novembro). - Em sessão do Sub-Comitê do Conselho Central, Marx critica o projeto francófilo de uma mensagem a favor da Polónia, apresentando "um quadro historicamente irrefutável da traição permanente dos franceses em relação à Polónia, de Luis XV a Bonaparte III" (a Engels, 10 de dezembro). - Em cartas a Liebknecht, Marx critica vivamente o culto que o *Sozial-Demokrat* faz a Lassalle.

1865

O Capital, Livro III.
Salário, Preço e Mais-Valia [P. 1898].
Sobre Proudhon.
Programa da Primeira Conferência da A.I.T.
Diversas Declarações, Mensagens e Resenhas.

Janeiro - Março - Marx assiste assiduamente às sessões do Conselho Central, cujos debates se referem ao apoio a ser dado ao povo polonês, à posição da A.I.T. diante dos vários movimentos nacionais da classe operária e às dissensões entre os membros da seção francesa (Tolain, Friburg, Limousin), alguns dos quais são acusados de veleidades bonapartistas. - Estada na casa de Engels e entrevistas com Ernest Jones. - Por solicitação de J. B. von Schweitzer e W. Liebknecht, Marx redige para o *Sozial-Demokrat* um ensaio necrológico sobre Proudhon (morto em janeiro de 1865). "Tu verás que certos golpes bem dados, aplicados aparentemente em Prou-

dhon, caem sobre nosso Aquiles [Lassalle], a quem são destinados" (a Engels, 25 de janeiro).
Pede ao amigo que escreva para o *Sozial-Demokrat* um artigo sobre a reforma do exército prussiano. - Troca de cartas com Engels sobre a "traição" de Lassalle, que queria vender a Bismark o partido operário, para ser reconhecido como o "Richelieu do proletariado" (30 de janeiro). - O editor Meissner, de Hamburgo, aceita publicar *O Capital*. Engels insiste para que Marx aproveite as circunstâncias favoráveis e termine seu manuscrito de *O Capital*. - Em sessão do Conselho Central, Marx se pronuncia a favor da participação da Internacional no movimento em prol da reforma eleitoral na Inglaterra (Cobden), sob a condição de que o programa da Liga para a reforma reivindique o sufrágio universal para o conjunto da população masculina. Na mesma sessão, é lida a resposta enviada pelo embaixador americano C. F. Adams em nome de Lincoln, agradecendo ao Conselho Central pela carta de felicitações. - Marx pensa em responder às insinuações caluniosas formuladas por Moses Hess, no *Sozial-Demokrat*, a propósito de certos membros franceses da A.I.T.: "O proletariado parisiense se opõe resolutamente, agora e sempre, ao bonapartismo em suas duas formas, a das Tuilherias [Napoleão III] e a do *Palais-Royal* [Pon-plon] e não soube um só instante em vender, por um prato de lentilhas, o direito de primogenitura que tem na história como pioneiro da revolução. Aí está um modelo que recomendamos aos trabalhadores alemães" (a Engels, 6 de fevereiro). - Em carta a J. B. von Schweitzer, Marx fala da importância do movimento sindical, "meio de organização da classe trabalhadora na luta contra a burguesia", e critica a reivindicação lassalliana de cooperativas operárias financiadas pelo estado, sistema que estende a tutela governamental e corrompe os trabalhadores: "Está absolutamente fora de dúvida que a ilusão fatal de Lassalle, que esperava uma intervenção socialista do governo prussiano, será seguida de uma desilusão. A lógica das coisas falará. Mas